

IGREJA EVANGÉLICA: ELEMENTO DO CON-
JUNTO SOCIAL

IZADORA OLIVEIRA DOS SANTOS

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

IZADORA OLIVEIRA DOS SANTOS

IGREJA EVANGÉLICA: ELEMENTO DO CONJUNTO SOCIAL

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2021
IZADORA OLIVEIRA DOS SANTOS

IGREJA EVANGÉLICA: ELEMENTO DO CONJUNTO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário FACOL

- UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Arquitetura

Orientador(a):

Esp. Rita Rodrigues Cordeiro



2021
**ASSOCIAÇÃO
VITORIENSE DE
EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E
CULTURA - AVEC
CENTRO**



VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

**UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ATA DE DEFESA**

Nome do Acadêmico: Izadora Oliveira dos Santos

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Igreja evangélica: Elemento do conjunto social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração: Arquitetura

Orientador: Rita Rodrigues Cordeiro

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise da Monografia em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data: __/__/__

MENÇÃO GERAL: _____

Coordenador de TCC do Curso de _____: Laila

Albuquerque Duarte

Credenciada pela Portaria nº 644, de 28 de março de 2001 – D.O.U. de
02/04/2001. Endereço: Rua do Estudante, nº 85 – Bairro Universitário.
CEP: 55612-650 - Vitória de Santo Antão – PE

A Deus por me inspirar a dar o meu
melhor em tudo.

A igreja evangélica, na qual eu cresci e
que sempre me conduz a permanecer no
Caminho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que me guiou por essa jornada com todo amor, sempre me capacitando e mostrando que sou forte mesmo quando não me sinto assim. Agradeço por tudo que já fez em minha vida e por tudo que ainda está por vir.

A minha família por sempre estarem comigo e pelo apoio. Aos meus pais, Ivanildo e Izabel, que sempre me apoiaram em tudo e me deram suporte e incentivo, me mostrando que sou capaz com amor e sabedoria. E também a minha irmã, Izabella, que sempre esteve comigo me dando palavras de apoio e encorajando, me auxiliando de perto em tudo que precisei. E aos meus irmãos Halison e Filipe.

Aos meus amigos e colegas, agradeço por todas as conversas e risadas que alegraram meus dias durante esses cinco anos. Em especial Matheus, Gabriella, Raissa e Alexandre, que sempre me deram apoio e suporte, foram realmente

presentes de Deus em minha vida.

A todos os professores que me ensinaram algo novo e que me instruíam durante esses anos, em especial a professora Suely Mangabeira e a minha orientadora Rita Cordeiro, que são mulheres realmente incríveis e inspiradoras.

“Amar é igual a servir. Se quisermos permanecer no amor de Jesus, devemos abraçar Seu estilo de vida de servir ao próximo.”

(BANNING LIEBSCHER, 2000)

RESUMO

A arquitetura dentro do contexto urbano é algo que molda as paisagens, que define espaços, e com isso é possível identificar os usos dos edifícios por suas fachadas, isso impacta o meio urbano. Por diversos fatores as igrejas evangélicas negligenciaram isso por anos. A maioria das igrejas evangélicas não possui hoje essa identidade visual e isso atrelado a falta de projetos arquitetônicos tem como consequência também um programa de necessidade raso, que impossibilita a igreja de cumprir a sua missão completa. Missão essa que interage com a sociedade de uma forma a ser auxílio na comunidade local através de serviços. Com isso o presente trabalho traz análises sobre a missão da igreja e uma visão arquitetônica a partir disso, contudo propondo um anteprojeto que se adeque a missão, liturgia e a arquitetura sacra para uma igreja evangélica. A igreja vai muito além de um local para culto, ela se torna uma segunda casa para os seus membros. Memórias afetivas e sentimentos são atrelados a ela, por isso ela é tão importante na sociedade e na vida das pessoas que participam e a utilizam.

Palavras-Chave: Missão. Arquitetura sacra. Identidade visual.

ABSTRACT

The architecture within the urban context is something that shapes landscapes, that defines spaces, and with this is possible to identify the uses of the buildings for its front, that impacts the urban environment. For many factors the evangelical churches neglected that for years. Most evangelical churches don't have today this visual identity today, and that, linked to the lack of architectural projects, also results in a shallow need program, which makes it impossible for the church to fulfill its mission. That mission interacts with the society in order to provide assistance to the local community through services. With that said this work brings analysis about the mission of the church and an architectural vision from that, however proposing a draft that suits the mission, liturgy and sacred architecture for an evangelical church. The church goes far beyond a place for worship, it becomes a second home for its members. Affective memories and feelings are tied to it, which is why it's so important in society and in the lives of the people who participate and use it.

Key-Words: Mission. Sacred architecture. Visual identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Implantação da Igreja Luterana Hope-Grimes	28
FIGURA 2- Fachada Leste da Igreja Luterana Hope-Grimes	29
FIGURA 3- Elevação Sul da Igreja Luterana Hope-Grimes	29
FIGURA 4- Organograma	30
FIGURA 5- Planta baixa da Igreja Luterana Hope-Grimes	31
FIGURA 6- Planta baixa da Igreja Luterana Hope-Grimes	31
FIGURA 7- Fachada Sul da Igreja Luterana Hope-Grimes	32
FIGURA 8- Fachada Oeste da Igreja Luterana Hope-Grimes	33
FIGURA 9- Fachada Oeste da Igreja Luterana Hope-Grimes	33
FIGURA 10- Recepção da Igreja Luterana Hope-Grimes	34
FIGURA 11- Santuário da Igreja Luterana Hope-Grimes	35
FIGURA 12- Fachada da Igreja Batista Central	36
FIGURA 13- Fachada da Igreja Batista Central	37
FIGURA 14- Auditório da Igreja Batista Central	37
FIGURA 15- Auditório da Igreja Batista Central	38
FIGURA 16- Entrada da Igreja Batista Central	38
FIGURA 17- Fachada da Igreja Batista Central	39
FIGURA 18- Auditório da Igreja Batista Central	40
FIGURA 19- Estúdio de música da Igreja Batista Central	41
FIGURA 20- Fachada frontal da Igreja Luterana de Cristo	

	42
FIGURA 21- Fachada lateral Igreja Luterana de Cristo	
	43
FIGURA 22- Fachada frontal da Igreja Luterana de Cristo	
	43
FIGURA 23- Detalhes da fachada frontal da Igreja Luterana de Cristo	44
FIGURA 24- Santuário da Igreja Luterana de Cristo	
	45
FIGURA 25- Santuário da Igreja Luterana de Cristo	
	46
FIGURA 26- Fachada da Igreja Luterana de Cristo	
	47
FIGURA 27- Fachada ala educacional da Igreja Luterana de Cristo	48
FIGURA 28- Ala educacional da Igreja Luterana de Cristo	
	49
FIGURA 29- Localização da cidade de Ribeirão	
	52
FIGURA 30- Mapa de Ribeirão	
	52
FIGURA 31- Igreja Matriz Senhora Santana	53
FIGURA 32- Croqui do mapa da cidade	
	54
FIGURA 33- Planta de situação	
	55
FIGURA 34- Terreno vista fachada leste	
	55
FIGURA 35- Terreno vista esquina	
	56
FIGURA 36- Equipamentos urbanos	
	56
FIGURA 37- Demarcação de área analisada	
	57
FIGURA 38- Mapa de Nolli	
	58
FIGURA 39- Mapa de Uso do solo	
	59
FIGURA 40- Mapa de Gabarito	
	60
FIGURA 41- Mapa de vias	
	61
FIGURA 42- Mapa de Vegetação	
	62

FIGURA 43- Analise de microclima	63
FIGURA 44- Carta solar do terreno	64
FIGURA 45- Fachada principal	70
FIGURA 46- Esquina da igreja	71
FIGURA 47- Jardim na cobertura	72
FIGURA 48- Batistério	73
FIGURA 49- Quadra poliesportiva/ vista para o batistério	74
FIGURA 50- Quadra poliesportiva/ vista para a arquibancada	75
FIGURA 51- Templo/ vista do púlpito auditório inferior	76
FIGURA 52- Templo/ vista do púlpito auditório superior	77
FIGURA 53- Templo/ vista dos auditórios superior e inferior	78
FIGURA 54- Templo/ vista das esquadrias da esquina	79

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Programa de Necessidade da igreja Luterana Hope-Grimes	30
QUADRO 2- Análise de estudos de caso	50
QUADRO 3- Plano diretor municipal de Ribeirão	65
QUADRO 4- Programa de Necessidade	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTACAO TEÓRICA	15
2.1 Contexto histórico	15

2.1.1 Protestantismo no Brasil	16
2.2 A responsabilidade social da igreja	17
2.3 Os impactos positivos das atividades sociais	19
2.3.1 A música como formação complementar	19
2.3.2 Shores of Grace	20
2.3.3 Arquitetura social	20
2.4 Igrejas adaptadas	21
2.5 A arquitetura cristã	23
2.6 Conforto ambiental	24
2.6.1 Conforto acústico	24
2.6.2 Conforto térmico e luminoso	25
3 METODOLOGIA	27
4 ESTUDO DE CASO.....	28
4.1 Estudo de caso 1: Igreja Luterana de Hope-Grimes	28
4.2 Estudo de caso 2: Igreja Batista Central.....	36
4.3 Estudo de caso 3: Igreja Luterana de Cristo.....	42
4.4 Conclusão dos estudos de caso.....	50
5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....	52
5.1 Análise da área de estudo.....	57
5.1 Orientação solar e ventilação.....	63
5.2 Síntese de legislação e normativa.....	65
5.2.1 Plano diretor.....	65
5.2.2 Norma.....	66
6 PROJETO.....	67
6.1 Conceito.....	67
6.2 Partido.....	68
6.3 Proposta.....	69
6.4 Programa de necessidade	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – Projeto Arquitetônico	86

A igreja evangélica nasceu a partir da ruptura com a igreja católica, trazendo uma distinção entre as crenças e as doutrinas, sendo o princípio básico da igreja evangélica a centralidade nas escrituras. Essas distinções também refletiram na arquitetura, pois retornou ao modelo de culto mais simples e trouxe a devoção apenas a trindade. Com isso surgem questionamentos em relação ao espaço sagrado.

A igreja busca no seu entendimento sobre as escrituras sagradas (a Bíblia) a compreensão da sua missão, que além de levar o evangelho de Cristo ao mundo é também o de ser auxílio a ele e, de acordo com a BÍBLIA (TIAGO 2:14-24) e a legislação brasileira (BRASIL, 2002), são além da missão um dever. Com isso, o ambiente sagrado passa de apenas um templo com local de adoração para uma edificação multifuncional, agregando mais atividades e funções que auxiliam e ajudam sua comunidade.

Tendo em vista o dever da igreja, ainda existe hoje a realidade de diversas igrejas que, por diversos fatores, acabam tendo que se adaptar a edificações projetadas para outros usos, como galpões, lojas, garagens e até mesmo casas. Nessas adaptações falta um programa de necessidades específico voltado as urgências reais da comunidade, o que gera impactos negativos, pois dessa maneira as atividades sociais são impossibilitadas, não sendo desenvolvidas de modo satisfatório e integral. A igreja possui grupos de louvor, teatro, e dança, bem como podem fomentar grupos de trabalho voluntários e de apoio psicológico. Por isso, a falta de espaço para aulas, ensaios e organizações geram desconforto, uma vez que esses grupos ficam limitados nas suas práticas.

Dessa forma, projetar uma igreja interdenominacional que seja multifuncional, como um centro social, tem como resultado a interação do social e espiritual, e possibilita a realização de diversas atividades e atendimento à população local. Trabalhando assim corpo, alma e espírito. Portanto, as áreas próximas e os membros participantes da igreja serão favorecidos pelas intervenções aqui propostas.

O anteprojeto tem como objetivo geral propor uma igreja interdenominacional que desempenhe seu papel social; e trabalhar em um programa de necessidade que tenha a dinâmica entre espiritual e social. Já seus objetivos específicos são:

desenvolver uma igreja que atenda a população local e membros com serviços sociais que geram impactos positivos e transformação à sociedade; desenvolver um programa de necessidade que se adeque as diversas atividades desempenhadas pela igreja; atribuir conceitos do conforto ambiental nas suas três esferas (acústico, térmico e lumínico), a fim de tornar a edificação mais sustentável; desenvolver uma fachada que possua uma identidade visual no meio urbano, e uma edificação que possua áreas verdes e espaços abertos.

15

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contexto histórico

A igreja evangélica tem o seu contexto de surgimento a partir da reforma protestante, não de imediato, mas foi uma consequência da reforma. De acordo com Lemos e Alves (2013) a divisão entre a igreja católica e uma nova religião tida como o protestantismo não era o objetivo inicial dos reformadores, mas se tornou um caminho inevitável. Isto foi tido como consequência da crescente quantidade de conflitos internos, causados pelas divergências em relação às doutrinas, como a venda de indulgências, a existência de purgatório, adoração a santos e imagens e outras transgressões, que aconteceram nos séculos anteriores ao XVI. A partir daí houve o colapso na religião católica romana dando origem a uma “nova fé”. A reforma então teve a frente o monge agostiniano Martinho Lutero, que publicou suas 95 teses em 1517.

Martinho Lutero pregava a respeito da justificação pela fé, no qual a salvação vinha pelo ato de crer no sacrifício de Cristo Jesus, mostrando que os dogmas da igreja de nada serviam para a salvação e para o pagamento de pecados. Esta mensagem foi recebida pelas multidões, que se estendiam de pobres camponeses a intelectuais que eram ávidos por uma nova teologia, e encontraram em suas pregações esperança e aceitação. Por isso, com os acontecimentos daquela época, onde o homem se encontrava sem esperanças e com mais necessidade de perdão, as pregações de Lutero alcançaram o coração de muitos cristãos. (LEMOS E ALVES,

2013)

Ainda segundo Lemos e Alves (2013, p. 142): “[...] Certamente que não era apenas contra a religião que se fortalecia o sentimento de revolta. Entretanto, a religião tomou o centro do sentido da existência e foi condicionante de todo o processo histórico ocorrido no ocidente europeu.”

Com essa reforma, apareceram várias denominações que compartilhavam o mesmo sentimento de revolta com as doutrinas da igreja católica. Essas novas denominações ficaram conhecidas como “protestantes” e além da luterana, surgiram também a presbiteriana, a anglicana e a reformada da Holanda, que nasceram junto com a reforma (KAZIHARA, 2016).

16

2.1.1 Protestantismo no Brasil

Segundo Matos (2011), a forte integração entre estado e igreja se deu no fim da idade média, fenômeno que ficou conhecido como “padroado”. Neste acordo a igreja oferecia controle aos governantes sobre a igreja como forma de incentivo para favores futuros, e os reis portugueses aceitaram a oferta. Desse modo, durante a descoberta e colonização do Brasil, as caravanas eram compostas pelo estado em conjunto com a igreja católica. O estado forneceu todos os custos, e com isso pode nomear bispos, recolher dízimos e interferir em inúmeras áreas da igreja.

Nos séculos 16 e 17 muitos eram os países europeus convertidos ao protestantismo. Quando estes invadiram o Brasil colonizado por Portugal, que passava por um período de contra reforma, ele reagiu de forma a tentar expulsar essas nações invasoras (MATOS 2011).

Em 1555 chegava à baía de Guanabara uma expedição francesa no comando de Nicolas Durand de Villegaignon que era um simpatizante do protestantismo. Este escreveu a João Calvino, um reformador suíço, pedindo pastores e colonos evangélicos para sua colônia. Em 1557 chegaram ao Brasil um pequeno grupo huguenote (protestantes franceses), liderados pelos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier, e no dia 10 de março de 1557 realizaram o primeiro culto protestante da história do Brasil. Surgiram rapidamente divergências entre Villegaignon, os calvinistas e o pastor Chartier, por este motivo, o grupo foi enviado

de volta para a França e os colonos expulsos (MATOS 2011).

Posteriormente, durante a colonização holandesa no Brasil, o príncipe João Maurício de Nassau-Siegen governou no período de sete anos (1637 – 1644) e permitiu liberdade religiosa aos habitantes. Os holandeses criaram sua própria igreja no padrão da Igreja Reformada da Holanda e no decorrer de 24 anos, foram criadas 22 igrejas e congregações, que tiveram 50 pastores, pregadores auxiliares e outros oficiais (MATOS 2011).

Estas igrejas se destacaram nas suas missões junto aos índios, incluindo-os a partir da tradução da bíblia e na ordenação de pastores indígenas. Contudo, mantiveram por questões econômicas o sistema de escravidão negra, o que ia contra as convicções religiosas. Após divergências e a renúncia do cargo de Maurício de Nassau em 1644, o Brasil passa por uma revolta que resulta na expulsão de invasores

17

por Portugal, que passava por um período de contra reforma, fazendo com que no restante do Brasil colônia fosse vedada a entrada de protestantes (MATOS 2011). Apenas após a família real ser transferida em 1808, as portas do país se abrem para a entrada legal dos protestantes (anglicanos ingleses). Com o Brasil se tornando independente e com a necessidade de atrair europeus, incluindo protestantes, a constituição imperial permitiu certa liberdade de culto (MATOS 2011).

2.2 A responsabilidade social da igreja

A igreja tem um papel fundamental na transformação social. De acordo com Ciciliato e Moreira (2014) Num país como o Brasil, onde a desigualdade social é grande, a igreja tem ainda mais trabalho a cumprir. Infelizmente, hoje em dia esse papel, que já vem sendo negligenciado por autoridades políticas, também está sendo negligenciado pela igreja, mas, para a transformação social se tornar uma realidade, é importante que a mesma assuma a sua missão.

Segundo Rocha (2003, p. 06): “Infelizmente, essa é a cara do Brasil. Um país em crise. E é no meio de toda esta crise que a Igreja está inserida e, de alguma forma, precisa dar uma resposta que crie a possibilidade de transformação.”

A missão da igreja é levar o evangelho de Cristo para o mundo, mas também ser auxílio à sociedade, sendo literalmente “o cuidado de Deus para as pessoas”. Na passagem de Jesus pela terra, Ele deixa bem claro como viver o verdadeiro evangelho, e como isso está diretamente ligado a cuidar do próximo. Os seus ensinamentos sobre esse tema são vistos em inúmeras passagens bíblicas, como em (MATEUS 25: 31- 46).

Segundo João 15: 9-12 *Apud* Liebscher (2016, p. 191), Como o pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor... Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês está completa. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei.

Esta progressão de “faça como eu fiz a vocês” a “ame como eu os amei” é a revelação de Jesus sobre o que é amor, o maior amor, Amar

18

é igual a servir. Se quisermos permanecer no amor de Jesus, devemos abraçar Seu estilo de vida de servir ao próximo. (LIEBSCHER, 2016, p. 191).

Ao se aprofundar na leitura bíblica percebe-se que do velho ao novo testamento fica claro que Deus rejeita completamente a separação da religião e justiça, dando ênfase não apenas na relação dEle conosco, mas também do ser humano com o seu próximo. Isso é mostrado através das leis criadas por Deus no antigo testamento a fim de manter uma sociedade justa, e no novo testamento a prática da retidão e a luta contra as injustiças são atos de veracidade a fé e de demonstração da fidelidade a Deus (CICILIATO E MOREIRA 2014).

Com isso, no pensamento de missão integral da igreja, é importante que seja determinado a soberania de Deus na totalidade da vida. Uma vida onde Deus está presente em todas as áreas, movendo e trabalhando para o desenvolvimento total, não apenas na vida religiosa, mas reconhecendo que a igreja existe para cumprir a missão de Deus, missão que traz o ser humano a viver em sua plenitude, que implica ter as satisfações básicas da vida supridas (CICILIATO E MOREIRA 2014). “Deus espera que sua igreja, permeada de solidariedade, saiba repartir com responsabilidade social tudo quanto dEle tem recebido.” (ROCHA 2003, p. 04).

No congresso ocorrido na Suíça em Lausanne em 1974, foram discutidos inúmeros temas relevantes a igreja evangélica na presença de 4.000 líderes de denominações diversas de 151 países. O congresso conhecido como internacional de evangelização mundial estabeleceu que a igreja não foi chamada apenas para evangelização, mas também para a ação social. Dois dos 20 tópicos acertados no pacto pelo congresso, os de número 05 e 18, falaram sobre a responsabilidade social cristã, e a evangelização e ação social, respectivamente (ROCHA 2003).

2.3 Os impactos positivos das atividades sociais

Como visto anteriormente, a igreja cristã foi chamada para ser agente de transformação, e, a partir dessa perspectiva, trabalhar com ações que transformem a sociedade, levando o amor de Jesus através de obras de caridade e de apoio a

19

comunidades carentes. Uma das formas mais trabalhadas hoje pela igreja é a questão da música, pois através dela pode-se ser gerada novas perspectivas de vida para pessoas em diferentes contextos.

2.3.1 A música como formação complementar

Muitas igrejas hoje em dia já contribuem na realização de projetos sociais de forma integral, mesmo que às vezes não sejam reconhecidas por tal. O ensino da música, oferecido por escolas de por boa parte das igrejas, permitem a participação não somente de seus congregados como também de pessoas das comunidades próximas. Já que as escolas de nível fundamental e médio não oferecem esse tipo de aprendizagem, a igreja contribui na formação de pessoa que se interessam pela área e querem se desenvolver como profissionais da música (ROCHA, 2018).

De acordo com Santos (2006, p. 02):

Dentro desse amplo universo do ensino da música e de suas diferenciadas práticas de ensino e aprendizagem estão os projetos sociais em educação musical, que ao longo das últimas duas décadas começaram a despontar com toda a força. Esses projetos, por sua vez, tomaram significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativa e cultural de crianças e jovens de baixa renda (SANTOS,2006, p.02).

Dessa forma, igreja traz a oportunidade de aprender com os profissionais da área, que ensinam através do voluntariado, preparando músicos de forma prática e desenvolvendo-os para um futuro no mercado de trabalho. Como a igreja tem crescido e se estabelecido em diversos locais, a possibilidade desse ensino chegar a áreas desfavorecidas e de difícil acesso se torna possível através da mesma. Isso acontece de forma tão significativa que essas congregações se tornam espaço oficiais do ensino da música nas suas comunidades, se tornando por vezes até mesmo ensino de nível superior (ROCHA, 2018).

20

2.3.2 Shores Of Grace

Outros trabalhos feitos pela igreja também geram impactos positivos na sociedade, como é o caso dos trabalhos sociais desenvolvidos pela Shores of Grace, ministério que tem as casas Betânia e Hadassa, que servem de apoio e amparo a meninas crianças e adolescente. São locais de recuperação e segurança, onde contam com profissionais treinados em diversas áreas, como psicólogos e assistentes sociais. Juntos, quando há possibilidade, eles tentam reintegrar essas crianças as suas famílias de uma forma segura, e caso não haja como, elas passam a viver na vila Betânia até os seus 18 anos, idade máxima que a lei permite a moradia. Se as jovens não tiverem família para qual voltar, elas são acolhidas pela casa Hadassa, onde são inseridas no mercado de trabalho e podem terminar seus estudos com o apoio e incentivo de profissionais que as ajudem.

De acordo com a Shores of Grace (2021), suas missões são de: “amar a Deus com todo o nosso ser, e através do seu amor, resgatar e restaurar indivíduos e famílias que foram feridos pela prostituição, abuso, abandono e pobreza em Recife, no Brasil e no mundo”. E seus valores são: “ver avivamento entre os pobres e reforma nas áreas de prevenção, resgate e restauração de indivíduos e famílias através do amor revolucionário de Deus expresso em comunhão, discipulado, educação, casas de acolhimento, adoção e transformação cultural.

2.3.3 Arquitetura Social

Do ponto de vista arquitetônico sobre o papel das relações sociais, segundo Cutiero (2020), não podemos controlar a forma como as pessoas utilizam os espaços projetados, mas a arquitetura tem o potencial de abrir as portas para as interações sociais e fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade, algo tão importante para a sociedade. As relações entre diferentes grupos da sociedade que compartilham valores, confiança e reciprocidade pertencem ao conceito de “capital social”. A arquitetura é uma ferramenta que atua de forma principal, estimulando o capital social, com projetos que incentivam o bem estar físico e mental, a justiça social e

21

solidariedade, comportamentos que estão se tornando importantes em nossa sociedade. Sendo assim, a arquitetura tem um grande potencial como instrumento capaz de construir comunidades.

A autora traz alguns exemplos de projetos com essa finalidade e um deles é o Centro Comunitário Absalon na cidade de Copenhague, onde os arquitetos utilizaram o espaço de uma antiga igreja para criar um centro que abriga milhares de pessoas e serve para diversos tipos de atividades. Durante o dia, suas atividades se baseiam em aulas, exposições de filmes e eventos musicais; eles também servem café e refeições, e mostram que sentar à mesa com diversas pessoas diferentes é sem dúvida uma forma de aproximar as pessoas. “Em muitos casos, o potencial da arquitetura em aproximar pessoas tem mais a ver com o seu programa do que com a forma de seus edifícios e espaços.” (CUTIERO 2020).

De acordo com Martins (2017), representante do CAU/SC em entrevista ao G1, “a arquitetura social se propõe como uma forma de promover boas relações, de aumentar a qualidade de vida das pessoas e de explorar todo o potencial transformador da boa arquitetura e do urbanismo”. Um dos pilares da arquitetura social é ajustar a realidade humana, promovendo interações entre vida e forma, estimulando relações saudáveis entre pessoas e cidade, e voltando-se para projetar espaços que proporcionem inclusão, acessibilidade e sustentabilidade.

2.4 Igrejas adaptadas

Na situação atual que temos hoje no Brasil, onde a maioria das igrejas estão localizadas em espaços que antes eram utilizadas com outros tipos de finalidades que não o religioso, é complicado ter uma funcionalidade em plantas quando a igreja decide abrigar esses programas sociais em seus edifícios. Por causa da falta de ambientes destinados a cada uma das atividades, é preciso que haja reformas, com projetos eficazes para ter um uso adequado do espaço.

A igreja evangélica, por motivos históricos e teológicos, não tem uma preocupação com o espaço em si, devido a relação de não ter o templo como algo santificado, ela vê o espaço como um lugar de culto e celebração, que são os responsáveis por prover o sagrado em si (ALCÂNTARA JUNIOR, 2019).

22

A teologia protestante não trabalha com a ideia de espaço sagrado. No entanto, para ela há tempo sagrado que é o da ação de Deus no mundo. A igreja, que se entende como comunidade de fiéis, quando reúne-se para o culto ou dá o seu testemunho de fé, sacraliza o lugar onde está. O espaço sagrado é então, qualquer lugar onde a comunidade reúne-se ou atue. (...) O lugar da igreja não é espacial, mas temporal (ABUMANSUR, 2004, p. 101 *apud* ALCÂNTARA JUNIOR, 2019, p. 23).

No motivo histórico, pode-se notar que por muito tempo a igreja foi impedida de efetuar as construções de seus templos, ocorrido durante a época da reforma e

início da colonização do Brasil. Os cristãos protestantes se adaptaram ao que lhes era possível no momento, realizando cultos em casas e construções de aparência não religiosa e seguindo com esta prática até os dias de hoje em diversas igrejas (ALCÂNTARA JUNIOR, 2019).

Edifícios que foram relidos e ressignificados a partir de novas configurações do espaço urbano em volta e dos novos usos e interesses suscitados pela dinâmica da cidade e seus moradores. São cinemas, supermercados, galpões de oficinas, garagens residências que, dadas as suas dimensões e localização, são reorganizados para uso religioso[...] (ABUMANSUR 2004, p. 101 *apud* ALCÂNTARA JUNIOR, 2019, p. 28).

Apesar dessas adaptações servirem as intenções primárias, elas geram desconfortos aos usuários devido ao mal planejamento, busca por orçamentos menores e má execução; além do desconforto da falta de identidade visual, pois existem poucos estudos relacionados à identidade arquitetônica (ALCÂNTARA JUNIOR, 2019).

23

2.5 A arquitetura cristã

Diferente das outras artes, a arquitetura não trabalha na possibilidade ou impossibilidade da representação do Ser Divino. Se nas artes plásticas o problema é construído entre a expressão do ser e do mundo visível, na arquitetura o problema é encontrado no que seja o espaço sagrado.

A arquitetura é uma arte que trabalha a construção do espaço para utilização comum. Mas em sua totalidade, ao que se refere ao espaço sagrado, só o que compete a esta área é a forma que o ambiente é expresso. Dessa forma, a uma separação entre o espaço, que pertence a arquitetura, e o sagrado, que pertence a experiência religiosa (ABUMANSUR, 2004).

Sendo assim, a edificação se torna neutra devido ao entendimento de pertencimento do sagrado, que permitiu que as igrejas evoluíssem do simbolismo explícito da arquitetura histórica para a arquitetura moderna e trouxe elementos mais

sutis da expressão sagrada. Este feito deu a arquitetura uma identidade com maiores possibilidades de realizações criativas, que ainda assim conferem aos templos suas características apropriadas (LIMA JUNIOR, 2016).

Ao rejeitar ornamentações, o Movimento Moderno traz a simbologia implícita como essencial e mais rica ligando o material ao seu significado espiritual. Esses símbolos expressam a teologia e o próprio conteúdo da fé através das cores, texturas e formas (LIMA JUNIOR, 2016).

Segundo Abumanssur (2004, p. 8 e 9 *apud* FERRASSA, 2017, p. 13):

O protestantismo, e depois as suas derivações, é uma religião que já nasceu moderna, em diálogo com o seu tempo. O entendimento do sagrado e a maneira como se estabeleceram as relações entre ambos está na base de seu ethos. Para esse ramo do cristianismo, a sacralidade de um espaço passa pela mediação da vida comunitária, e está se coloca em uma posição dependente do consenso entre os indivíduos, construído a todo momento, em cada manifestação coletiva, a cada celebração. (ABUMANSUR, 2004, p.08-09 *apud* FERRASSA, 2017, p. 13).

24

2.6 Conforto ambiental

Para que sejam satisfeitas as necessidades de ambientes no geral é importante que haja um estudo de conforto ambiental. Dessa forma, espaços podem ser melhor utilizados e isto permite que os cômodos internos não entrem em conflito ou até mesmo que as pessoas que os utilizem não fiquem desconfortáveis. Nisto pode-se encaixar o contexto de igreja como centro social, que faz a junção de diferentes funcionalidades em apenas um lugar.

2.6.1 Conforto acústico

Ao nos depararmos com uma população cada vez mais adensada e conseqüentemente barulhenta, a preocupação com a acústicas deve ser um ponto

principal em projetos arquitetônicos, pois as ações colaterais que esses ruídos podem causar ao ser humano são efeitos como: alterações hormonais, doenças psicossomáticas, distúrbios do sono, entre outros. Por isso a junção entre o trabalho de especialistas com arquitetos pode ser extraordinária. (LEARDI, 2021).

Ainda para Leardi (2021) dependendo do tipo de edifício, diferentes requisitos acústicos são aplicados, pois a maneira que podemos perceber o som se dá pelos níveis de absorção e reverberação interna, já que os ruídos são transmitidos através do ar ou de texturas do mesmo. Para se projetar com o conforto acústico deve-se levar em conta características como: as necessidades dos ocupantes, fatores externos e arquitetônicos, hábitos culturais, sistemas de construção e materiais.

Segundo Souza (2021), a capacidade das superfícies de formar barreiras impedindo que o ruído passe de um ambiente para o outro configura o isolamento acústico. As ondas devem ser refletidas novamente, ou totalmente absorvidas pelas superfícies dos materiais, por este motivo existe uma diferença nos materiais acústicos para diferentes necessidades: os que são bons absorventes sonoros são leves (pouca massa), moles e porosos; e os de isolamento acústico são pesados, (muita massa) duros e lisos. Se a intenção é diminuir o ruído entrando ou saindo, deve-se usar os pesados, mas se procura-se um ambiente mais agradável, com menor tempo de

25

reverberação, são os leves que se deve utilizar. Para ambientes como auditórios, teatros, cinemas e igrejas, a acústica deve ser o mais próximo ao ideal descrito pela norma da ABNT NBR 10152:2017 e necessita de análises de materiais de todas as superfícies e definir quanto de absorção e reflexão é desejado em cada ponto. Alguns materiais menos absorventes são: alvenaria rebocada, concreto aparente, vidro e mármore; e os mais absorventes são: lã de vidro, lã de rocha e espumas acústicas.

Tendo o conhecimento dos materiais, é possível ter uma ideia melhor do comportamento do espaço projetado. O conforto acústico pode depender de uma boa absorção sonora, de um eficiente isolamento acústico, ou de ambos simultaneamente. Além da possibilidade de combinar materiais reflexivos e absorventes na obra, há produtos no mercado que servem a esse mesmo propósito (ARCHDAILY, 2021).

2.6.2 Conforto térmico e luminoso

A arquitetura bioclimática incorpora nas primeiras fases projetuais estratégias e recursos, aproveitando de condicionantes favoráveis como o clima local, dessa forma, além de melhorar condições de conforto interior, permite minimizar o consumo energético. Esse tipo de arquitetura busca otimizar recursos através de suas formas e volumes, orientações de fachadas, aberturas, materiais naturais e tantas outras variáveis. Um edifício que considera no seu projeto as estratégias de conforto pode reduzir em até seis vezes o consumo comparado com um edifício equivalente que não utilizam das estratégias.

As estratégias mudam de acordo com a condição climática do local, se as temperaturas são baixas, é necessário evitar a perda de calor, mas se as temperaturas são mais quentes procura-se evitar o ganho de calor excessivo, utilizando de proteção solar e ventilação natural (MAIZTEGUI, 2021).

Segundo Holanda (1976), o roteiro para construir no nordeste traz várias estratégias eficazes para o conforto térmico, algumas das técnicas são as de:

- Criar sombras através das cobertas que também apresentem aberturas para ventilar o ambiente com elementos que permitam a circulação do ar e que este

26

possa sempre ser renovado. As aberturas zenitais com claraboias e lanternins podem ser utilizadas, pois estes tipos de aberturas contribuem também para a iluminação natural.

- Recuar as paredes para dentro da cobertura permite que estas sejam protegidas do calor do sol diretamente incidido, das chuvas e da umidade. Terraços, varandas, pérgolas, entre outros métodos podem ser utilizados para esta estratégia. Estas áreas sombreadas servem como filtros, que coam a luz e a suavizam antes desta atingir os ambientes internos.
- Paredes vazadas filtram a luz e deixam a brisa penetrar, materiais como os cobogos podem ser utilizados para essa finalidade.

- Proteger janelas para que aberturas de esquadrias possam permanecer abertas para a entrada de ventilação e de iluminação, permite que elas permaneçam abrigadas e sombreadas. Para isso podem ser adotados brises e muxarabis entre outros elementos.

Alguns outros métodos fazem parte do roteiro para construir no nordeste e são esses: abrir portas, continuar os espaços, construir com pouco, conviver com a natureza e construir frondoso (HOLANDA 1976). “Segundo Tal Goldsmith Fish Design Studio, luz, ar e vegetação, conforma a trindade arquitetônica que torna um espaço vital e agradável, e traz paz e tranquilidade para o usuário” (DELAQUA. 2021).

27

3 METODOLOGIA

Ambos os tipos de análises foram feitos através de pesquisas qualitativas em documentos de pessoas formandos ou profissionais das áreas relativas através de análises bibliográfica e de projetos arquitetônicos.

Para o referencial teórico, foram executadas pesquisas bibliográficas para o desenvolvimento dos tópicos com artigos, dissertações, livros e trabalhos de conclusão de curso com temas relacionados ao deste trabalho e aos tópicos escolhidos para o referencial, sendo a maioria do material adquirida através da internet.

A escolha dos estudos de caso foi essencial para o entendimento sobre a tipologia de projeto escolhido: a sacralidade de prédios religiosos, além de compreender sobre o funcionalidade dos ambientes, materiais escolhidos e como o prédio se estabelecia no entorno.

Já para a elaboração do anteprojeto, foi escolhido um lote localizado na cidade local da autora, onde foram desenvolvidos estudos preliminares de ventilação, insolação e legislações, esse último sendo adquirido no plano diretor da cidade. Agregando também informações concernentes ao histórico da cidade.

Por último, com as informações adquiridas foi desenvolvido o anteprojeto da igreja, que, com referências e inspirações, tornou-se possível chegar a uma ideia final que cumprisse os objetivos definidos para este trabalho. Esse é composto por plantas de cobertura, baixa, cortes, fachadas e maquete 3D.

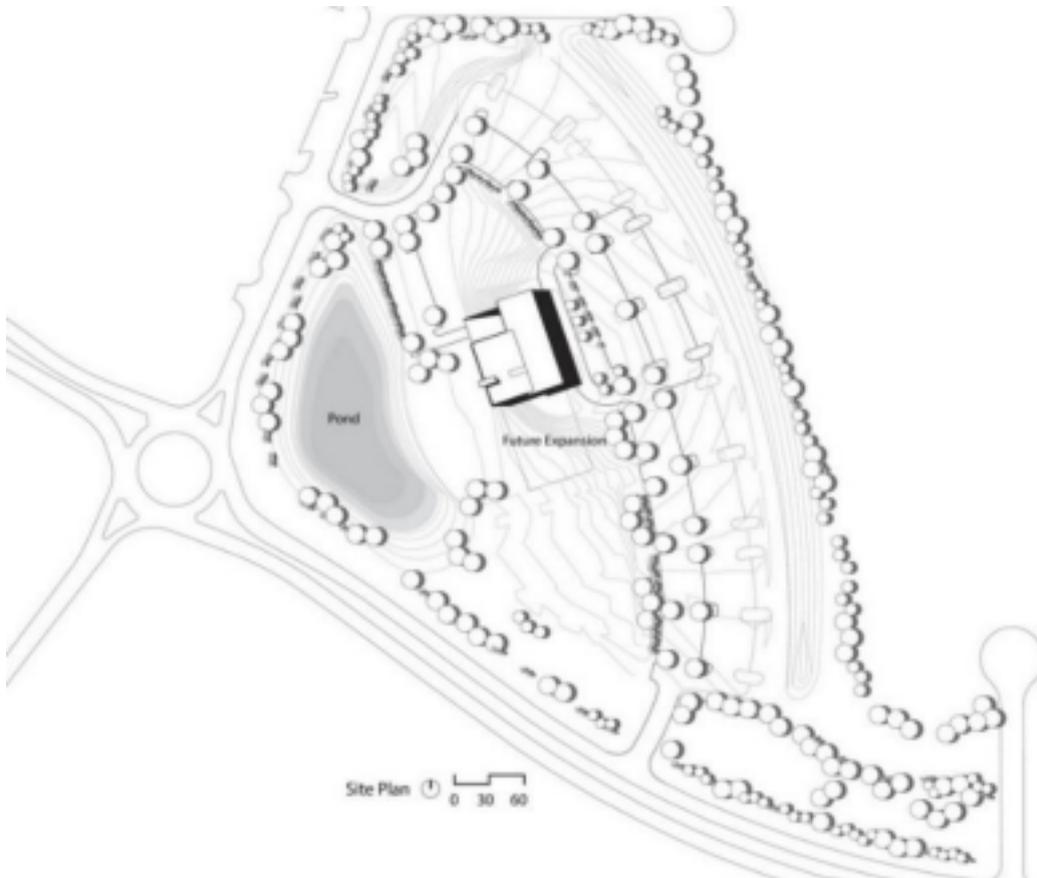
4 ESTUDO DE CASO

4.1 Estudo de caso 1: igreja Luterana de Hope – Grimes

A igreja Luterana de Hope – Grimes fica localizada em Grimes no Estados Unidos, construída em 2018 em uma comunidade rural em expansão, a igreja faz partes de um dos vários campus no coração de Iowa. Possui uma área de 21.150m² com a assinatura do escritório BNIM.

A edificação que faz parte de um grande desenvolvimento residencial e comercial planejado, teve a contribuição da topografia, configuração e orientação do local que fez com que o edifício ficasse localizado no centro do terreno e orientado para um lago regional que protagoniza um espaço informal de adoração ao ar livre e um veículo comunitário, como demonstrado na figura 1:

FIGURA 1- Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

Na implantação, o uso da própria topografia do terreno faz com que a edificação fique aninhada na terra e os pedestres e veículos que circulam ao lado sul e oeste possam observar esse encaixe ao terreno. Ao lado leste os adoradores e visitantes tem acesso a igreja pela varanda e no seu interior tem a vista para a lagoa, como pode ser observado nas figuras 2 e 3:

FIGURA 2 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

FIGURA 3 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

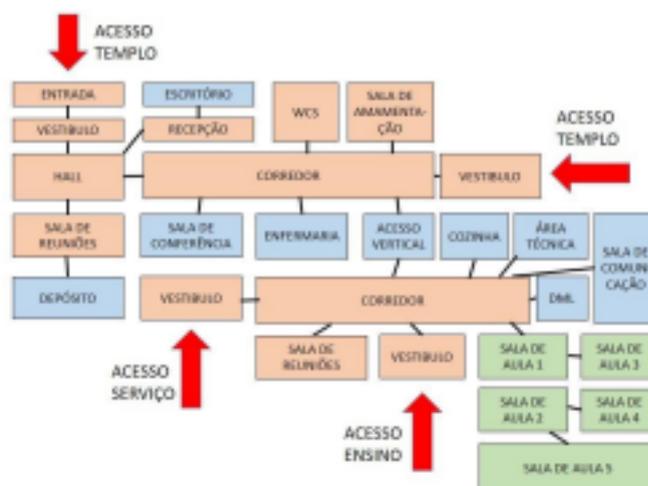
Com a tabela de ambientes e o organograma é possível entender melhor o projeto, seus ambientes e como ficaram dispostos entre os dois pavimentos, a divisão de setores ficaram em social, serviço e ensino. Programa de necessidades e organograma, listados no quadro 1 e figuras 4 e 5 e 6 abaixo:

QUADRO 1 – tabela de ambientes

SETOR	AMBIENTE	MOBILIÁRIO
SOCIAL	ENTRADA	-
	VESTIBULO	-
	HALL	MESAS E CADEIRAS
	RECEPÇÃO	MESA E CADEIRA
	CORREDOR	-
	SALA DE REUNIÕES	EQUIPAMENTOS MUSICAIS E CADEIRAS
	WCS	BACIAS SANITÁRIAS/PIAS
	SALA DE AMAMENTAÇÃO	POLTRONA / MESA DE APOIO
SERVIÇO	ESCRITÓRIO	MESA E CADEIRA
	SALA DE CONFERÊNCIA	MESA E CADEIRAS
	ENFERMARIA	-
	DEPÓSITO	-
	ÁREA TÉCNICA	-
	DML	-
	COZINHA	-
	SALA DE COMUNICAÇÃO	-
ENSINO	SALA DE AULA 1	MESA E CADEIRAS
	SALA DE AULA 2	MESA E CADEIRAS
	SALA DE AULA 3	MESA E CADEIRAS
	SALA DE AULA 4	MESA E CADEIRAS
	SALA DE AULA 5	MESA E CADEIRAS

Fonte: da autora (2021)

FIGURA 4 – organograma



Fonte: da autora (2021)

FIGURA 5 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

FIGURA 6 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

A edificação traz dois volumes bem marcados que ficam delimitados por seus

formatos, cores e personalidade. Enquanto um volume carrega as linhas mais horizontais, tons de branco e amadeirado a partir dos painéis ressaltando o estilo contemporâneo. Já o segundo revela um formato com linhas mais inclinadas e com uma cor mais escura, que traz consigo uma sensação de casa e lar. Desse modo, os dois juntos fazem uma composição harmônica e bem trabalhada, que com o ambiente verde ao seu redor (podendo ser observado do seu interior graças a grande quantidade de esquadrias) completa a contemplação ao local de adoração espontânea, como mostra a figura 7:

FIGURA 7 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

O edifício é moldado com dois volumes simples. A área de adoração mais escura é trabalhada com uma textura feita à mão de ladrilhos de argila e serve como a embarcação onde residem maiores funções de adoração e educação. A área de revestimento de metal branca, térrea, inferior, serve como uma barra de suporte para a forma de adoração maior e cria uma “varanda da frente” quente com a incorporação de cedro e uma saliência protetora em balanço, figura 8: (BNIM, 2018)

FIGURA 8 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

A cruz, vista na figura 9, permanece como um terceiro elemento na composição que marca a entrada e equilibra a composição do edifício. Espaços de reunião, instalações educacionais e um espaço flexível de culto para 400 pessoas permitem que os residentes cresçam e se conectem na vida da igreja e da comunidade ao redor. (BNIM, 2018)

FIGURA 9 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

O interior é composto com a mesma paleta de cores do exterior e com

bastante iluminação natural, devido à grande quantidade de aberturas que incluem aberturas zenitais em vidro. Em seu espaço para cultos, um palco bem marcado é separando do resto do ambiente pela cor branca, fazendo um efeito de foco central, onde a atenção é voltada para o que está à frente. O restante do ambiente na cor preta fica em segundo plano, criando assim uma atmosfera para os momentos de adoração, que realçado com pano de vidro desenhada pela cruz metálica, cria um ambiente realmente propício ao que lhe é proposto. Todas essas composições combinadas fazem com que o projeto arquitetônico realmente fale por si, como apontado na figura 10.

FIGURA 10 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

O ambiente conta também com uma estrutura metálica aparente na cor preta em todo o teto, onde estão fixados equipamentos de som e mídia que ficam discretamente camuflados na cor, além disso também apresentam uma iluminação bem dinamizada. Ainda nesse ambiente no piso e nos painéis ripados o uso da madeira completa a paleta de cores minimalistas.

FIGURA 11 - Igreja Luterana Hope-Grimes



Fonte: ArchyDaily (2020)

36

4.2 Estudo de caso 2: Igreja Batista Central

A Igreja Batista Central está localizada na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, Brasil. A obra da nova sede da Igreja teve início em 2003 e término em 2009. Possui uma área de terreno de 2.972m² e 5.500m² de área construída com a assinatura dos arquitetos Eloísio Lacerda e Roberto Bottrel, observado na figura 12.

FIGURA 12 - Igreja batista central

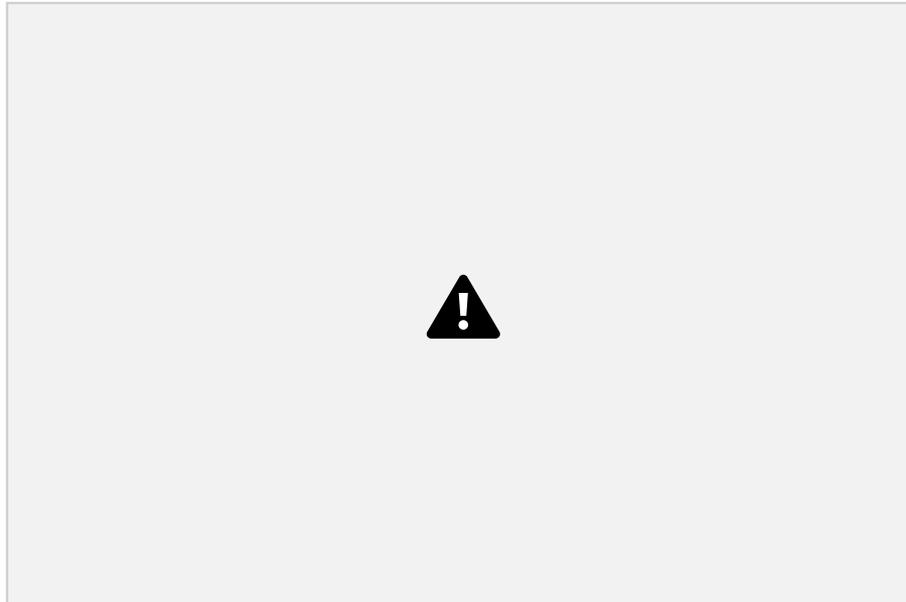


Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

O projeto arquitetônico da nova sede nasceu com o desafio de expressar uma nova linguagem do espaço de celebração sem que perda a reverência de lugar sagrado. O edifício se abre para as expressões contemporâneas de culto, que resgatam a espontaneidade da igreja primitiva incorporando formas e linguagens atuais, visto na figura 13.

37

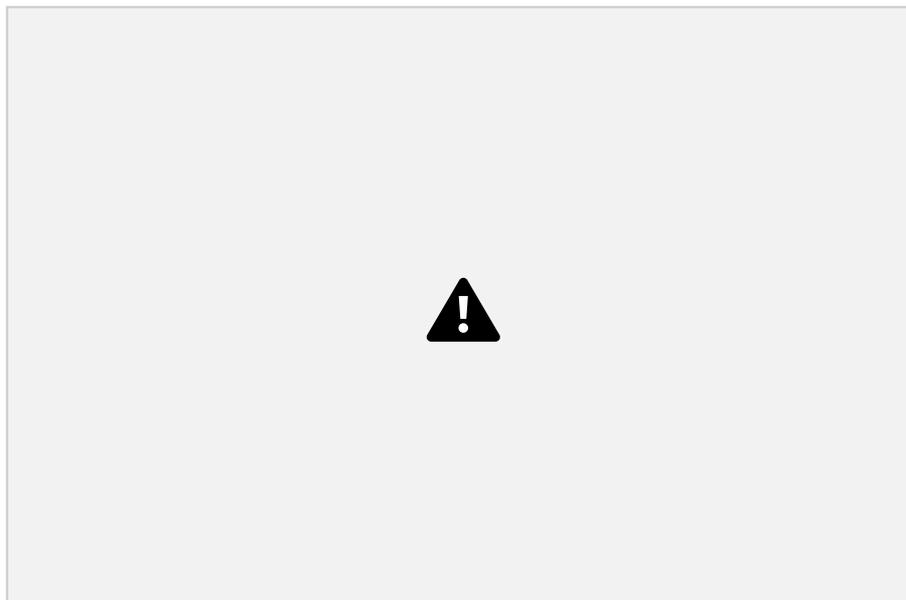
FIGURA 13 - Igreja batista central



Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

Outro desafio foi implantar um auditório que comportasse 2.500 pessoas, observado na figura 14, já que o lote tem 2.972m² e está locado entre duas ruas com um desnível de 12 metros. Necessitando de algumas técnicas construtivas como um muro de arrimo de 1200m² atirantado e com fundações de estacas.

FIGURA 14 - Igreja batista central

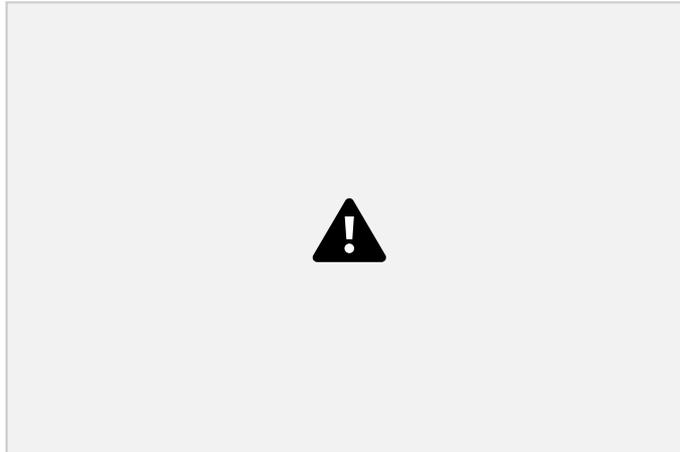


Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

O projeto possui um saguão, um nível inferior do auditório e um balcão,

garantindo acessibilidade a todos os níveis. O layout semicircular foi trabalhado em três seções, a do meio apresentando um raio menor para se ajustar à geometria do terreno e harmonizar com o contexto urbano, como mostra a figura 15:

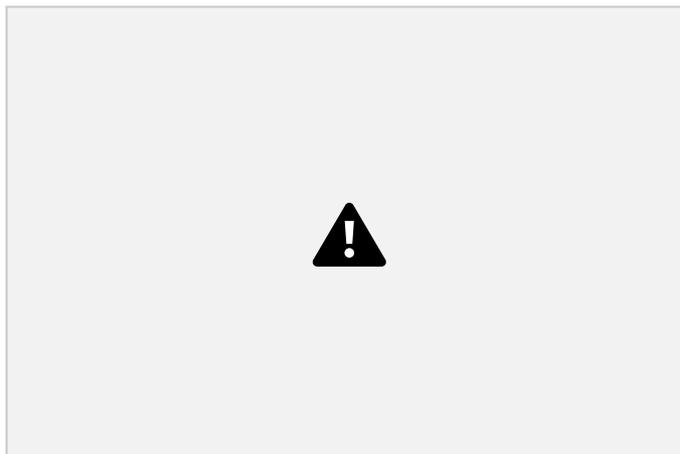
FIGURA 15 - Igreja batista central



Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

Para o aproveitamento sustentável da construção, foi feita uma boa infraestrutura de drenagem para utilizar o nível de água elevado do solo, como mostra a figura 16 essa água é destinada para limpeza, irrigação e descarga, gerando uma economia de água considerável.

FIGURA 16 - Igreja batista central

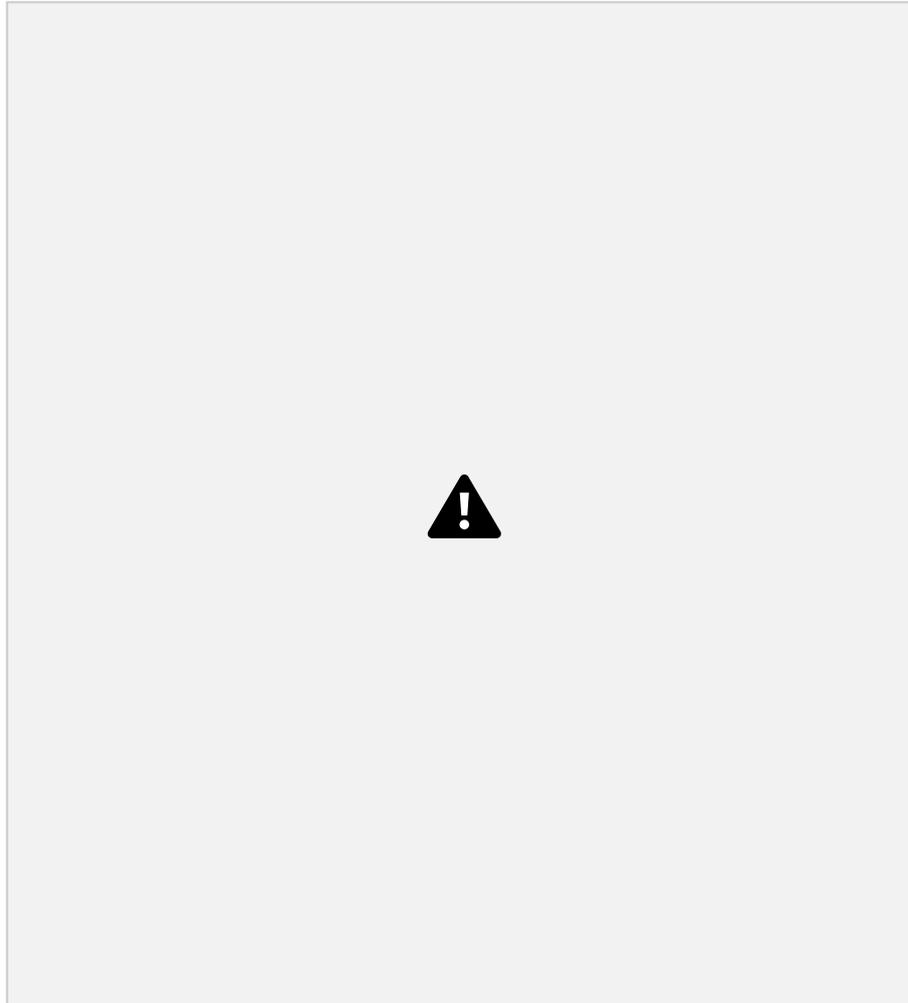


Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

As fachadas receberam revestimentos que deveriam expressar os valores da

instituição: simplicidade e excelência. Com isso para a valorizar os volumes elas receberam textura mineral. Mesmo com a necessidade de isolamento acústico e controle luminoso ainda foi possível implantar janelas para a entrada de luz natural que dão leveza ao ambiente, como apontado na figura 17:

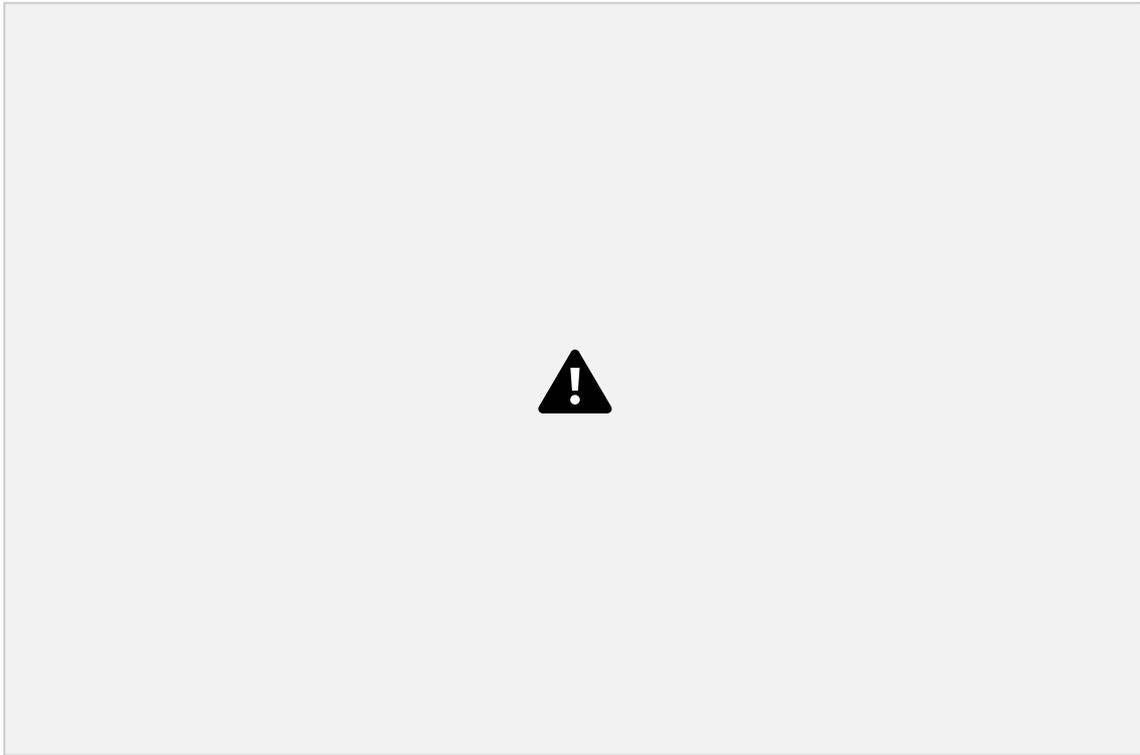
FIGURA 17 - Igreja batista central



Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

Os elementos foram escolhidos para contribuir com uma vista convidativa ao interior da igreja, que possui recursos de multimídia, como iluminação especial, telões e equipamentos cênicos (figura 18), proporcionando cenários para teatros, corais, danças e bandas que se apresentam no espaço e transformam o altar em palco e o palco em altar.

FIGURA 18 - Igreja batista central

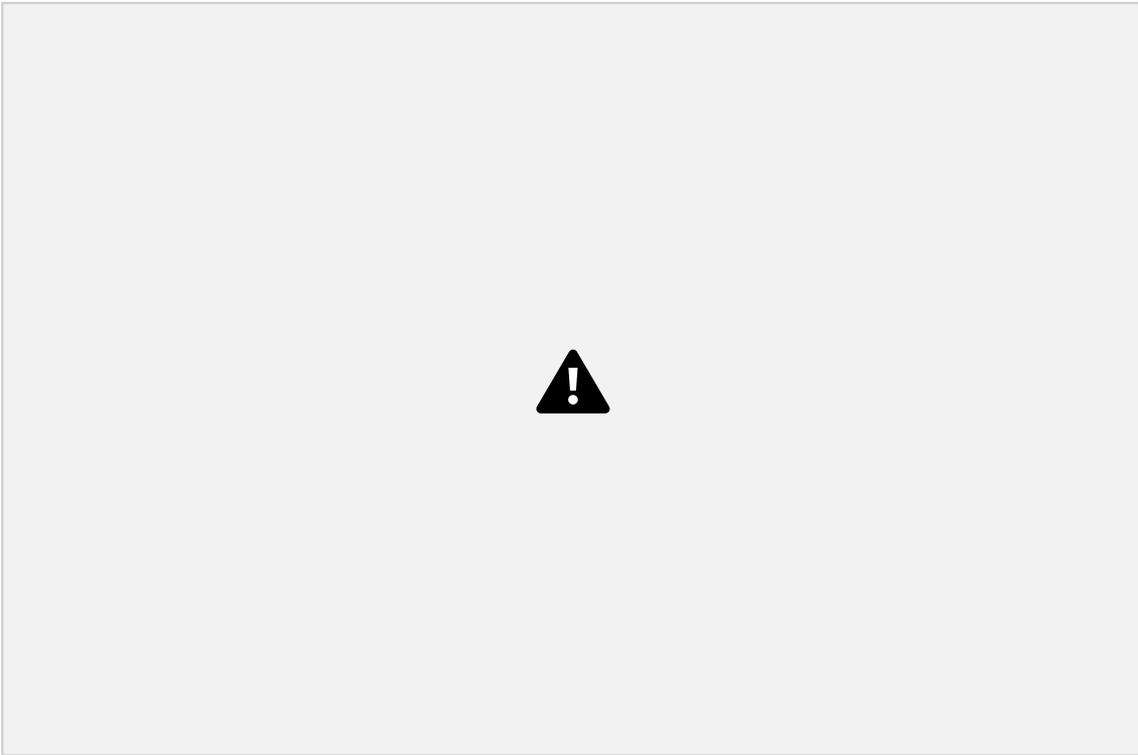


Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

A igreja possui um estúdio que fica localizado no porão do auditório, facilitando a acústica, mas em contraponto necessitando de uma climatização mecânica e sem ruídos. O estúdio é utilizado para ensaios e gravações da banda. Para uma excelência técnica e conforto foi preciso combinar elementos da arquitetura do prédio com materiais como a madeira e iluminação direcionada por trilhos eletrificados e placas de gesso separadas com acabamento amadeirado, como pode ser visto na figura 19. O vigamento de concreto do teto e as instalações elétricas e de ar-condicionado também foram deixados aparentes.

41

FIGURA 19 - Igreja batista central



Fonte: Galeria da arquitetura (2021)

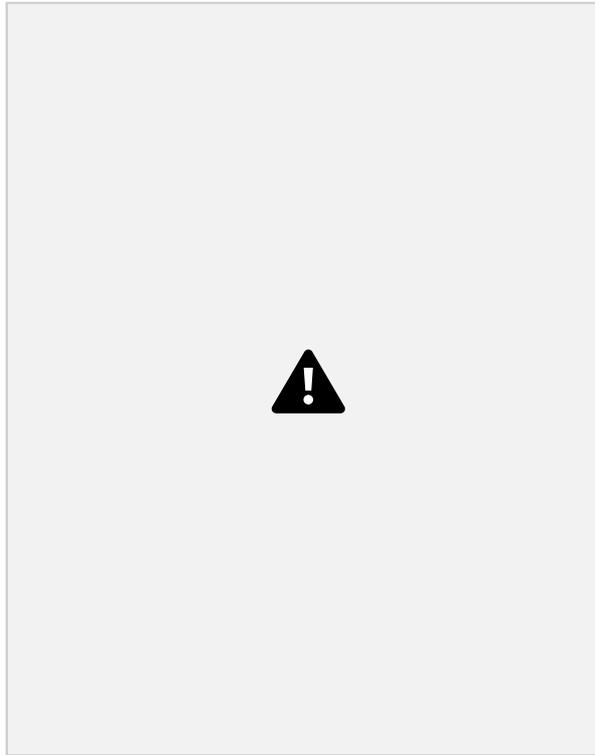
Em complemento o ambiente ainda possui equipamentos próprios para mixagem e gravação, amplificadores, caixas de som, microfones, câmeras etc., o local é bastante tecnológico. Além disso, a sala técnica possui um sistema de comunicação por vídeo e voz entre os ambientes de ensaio, antecâmaras e a antessala. Os equipamentos também podem se conectar com o auditório, enriquecendo a experiência dos usuários e frequentadores da igreja. (GALERIA DA ARQUITETURA, 2021)

42

4.3 Estudo de caso 3: Igreja Luterana de Cristo

A igreja Luterana de Cristo, representada na figura 20, foi projetada e construída nos anos de 1948 e 1949, assinada pelo arquiteto Eliel Saarinen. Ela está localizada no sul de Minneapolis, Minnesota, Estados Unidos, em um bairro tranquilo de classe média.

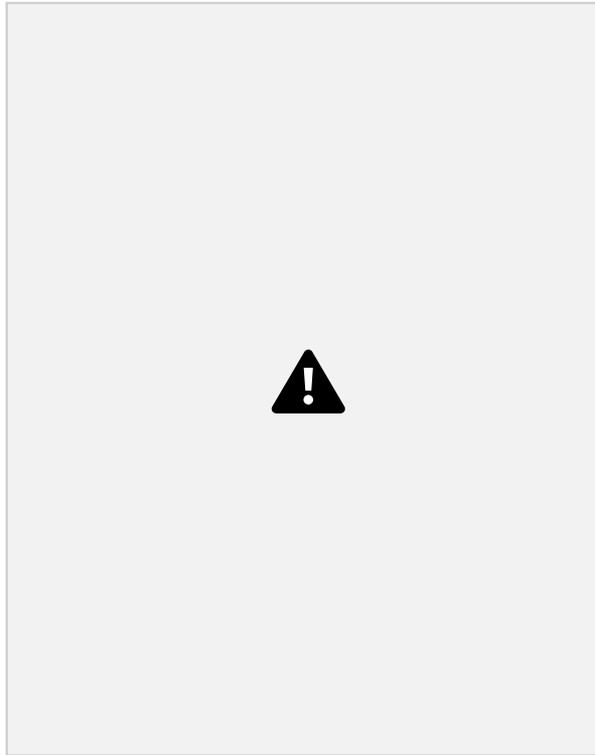
FIGURA 20 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Walker art center (2021)

Por alguns anos a congregação cogitou uma nova igreja gótica renascentista, mas devido a Grande Depressão e depois a Segunda Guerra Mundial, que provocaram um aumento nos custos para a construção, o pastor William A. Buege com o comitê de construção foi em busca de opções mais econômicas. Então, por indicação de um colega, o pastor conheceu o design eclesiástico escandinavo, notando que suas linhas mais simplificadas combinavam com as práticas litúrgicas da igreja luterana na era moderna, como mostra a figura 21, e o mais importante: tinha um custo menor.

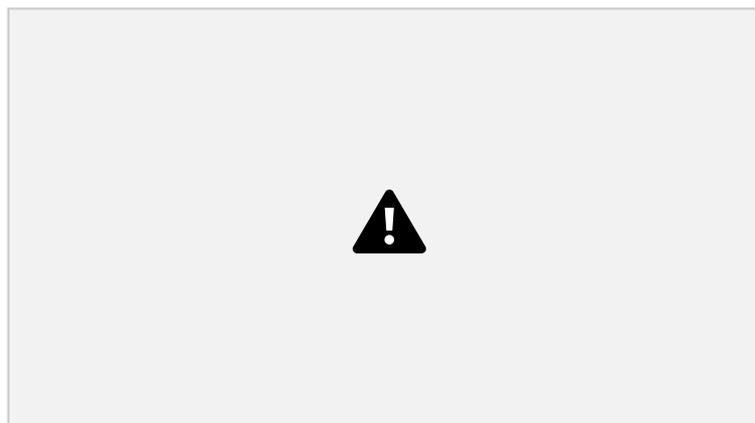
FIGURA 21 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Traditional Building (2021)

Nos anos após a guerra, embora o modernismo tenha influenciado a arquitetura comercial, os edifícios religiosos permaneciam no estilo gótico ou românico, por isso, à medida que a igreja tomava forma, as pessoas achavam o design moderno tão incomum que se convenceram que a igreja estava construindo uma fábrica, como é visto na figura 22:

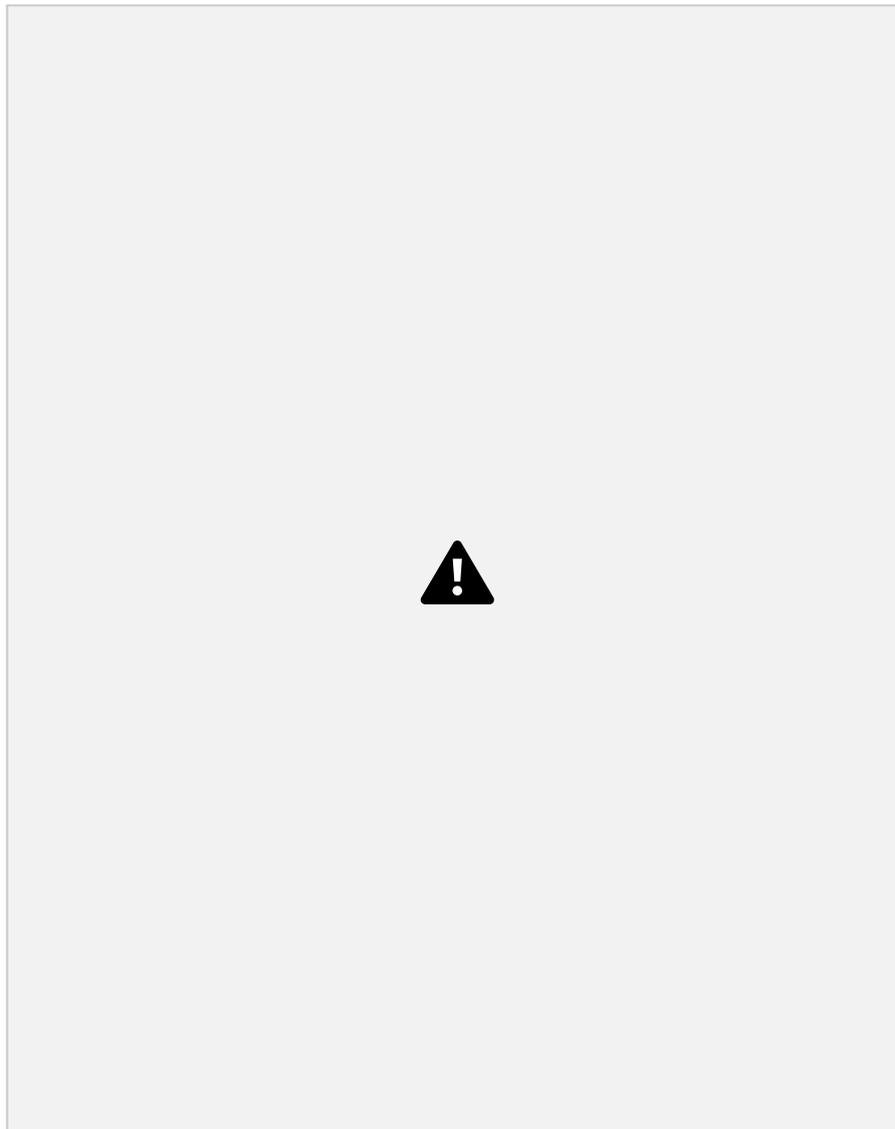
FIGURA 22 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Google street (2021)

A igreja é essencialmente um grande volume retangular e sua estrutura é de aço revestida com tijolinhos multicoloridos. Ela possui uma torre com uma cruz de alumínio fixada em seu topo posicionada ao sul, que está ligada ao resto da edificação por uma passagem envidraçada. Algumas das características marcantes no design das fachadas são os quatro painéis de pedra esculpida por William McVey de Cranbrook, visto na figura 23, as três cruzes de tijolo posicionadas na superfície da parede da elevação sul e uma janela de 10 metros de altura que ilumina a capela-mor.

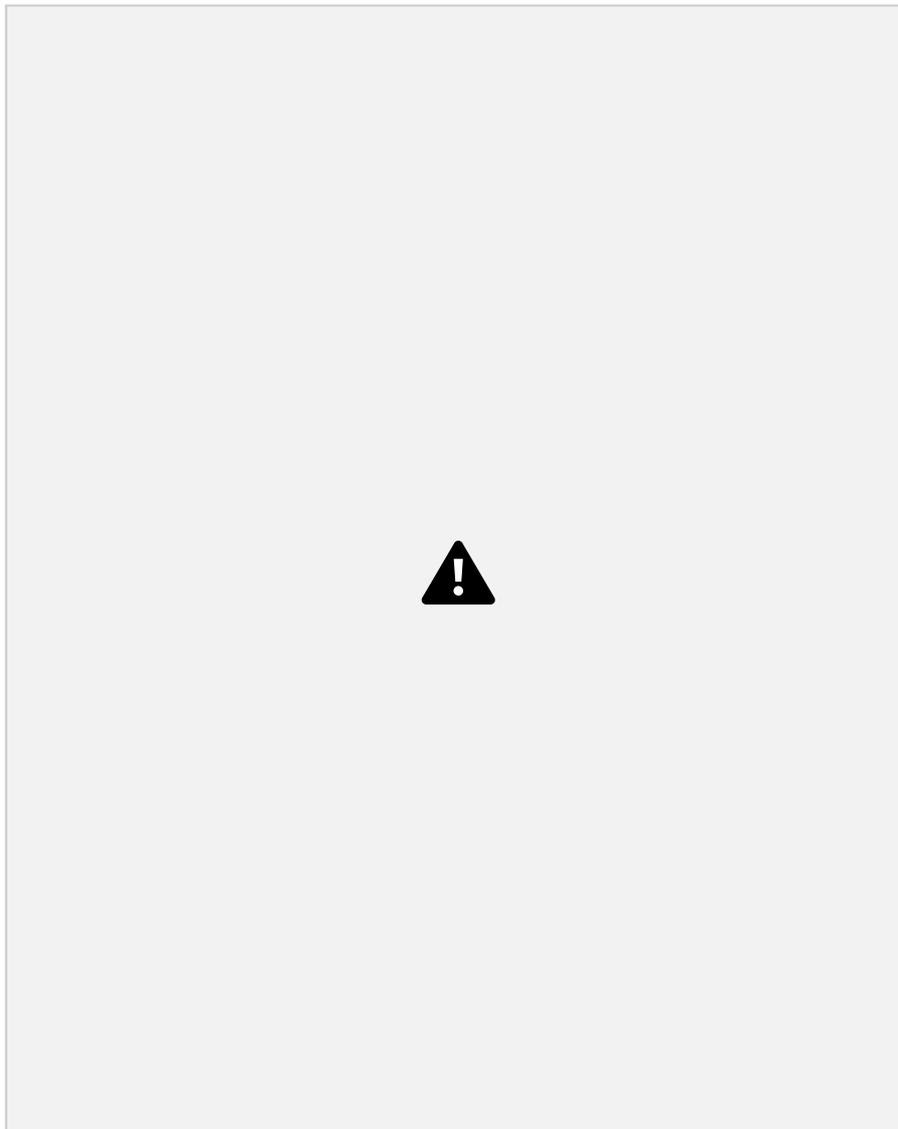
FIGURA 23 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Traditional Building (2021)

O interior tem o acabamento no tijolo cor de rosa de Chicago, os corredores e a capela-mor são pavimentados com mármore e a marcenaria em carvalho branco e pinho branco, visto na figura 24. A nave apresenta um corredor central entre 20 fileiras de bancos com capacidade para 600 pessoas, os bancos prolongam-se do alto volume central da nave até as alas térreas. Isso dá à nave elevada uma sensação de intimidade, evitando o que de outra forma poderia ter sido uma sensação cavernosa.

FIGURA 24 - Igreja Luterana de Cristo

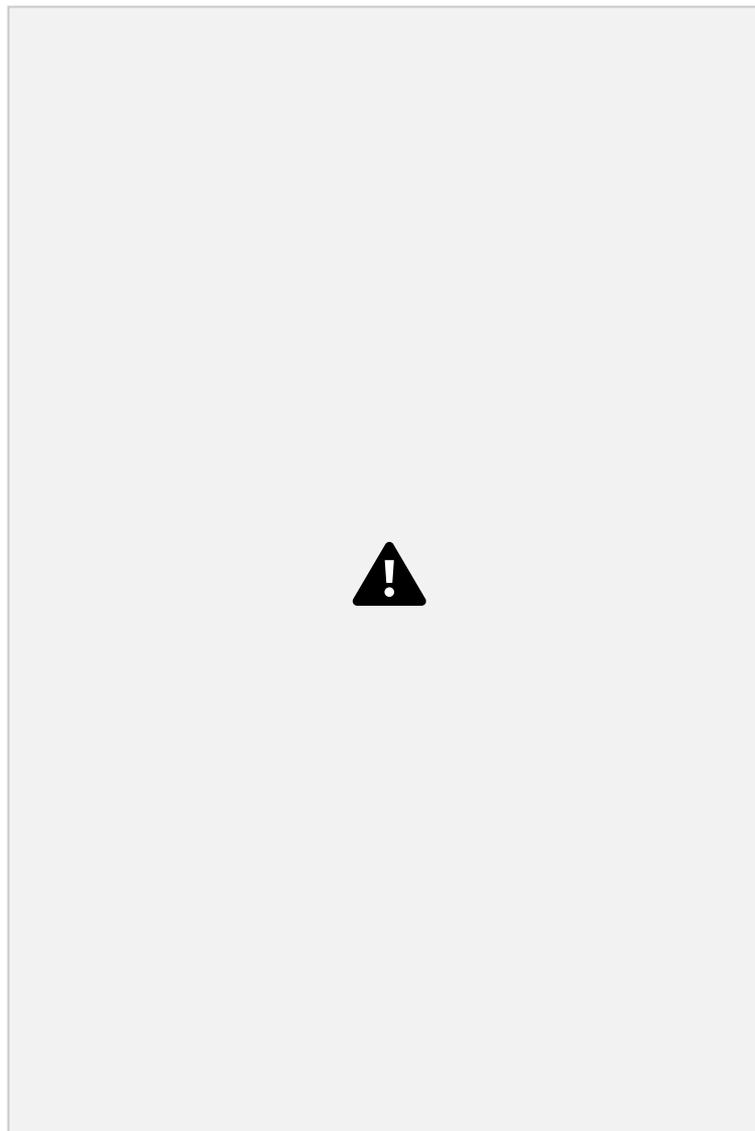


Fonte: Traditional Building (2021)

A parte de trás da capela-mor possui uma parede de tijolos levemente curvada

pintada de branco e uma cruz de alumínio de 5 metros de altura. A luz natural incide dramaticamente da janela oculta voltada para o sul, o que pode ser observado na figura 25, fazendo com que a sombra na cruz mude constantemente durante o dia, e criando um efeito espiritual. Nenhuma das paredes são exatamente paralelas, além disso o teto também é inclinado, até mesmo a grade da varanda é inclinada para frente, tudo isso foi feito intencionalmente para promover a acústica do edifício, evitando as superfícies paralelas que reverberam o som.

FIGURA 25 - Igreja Luterana de Cristo

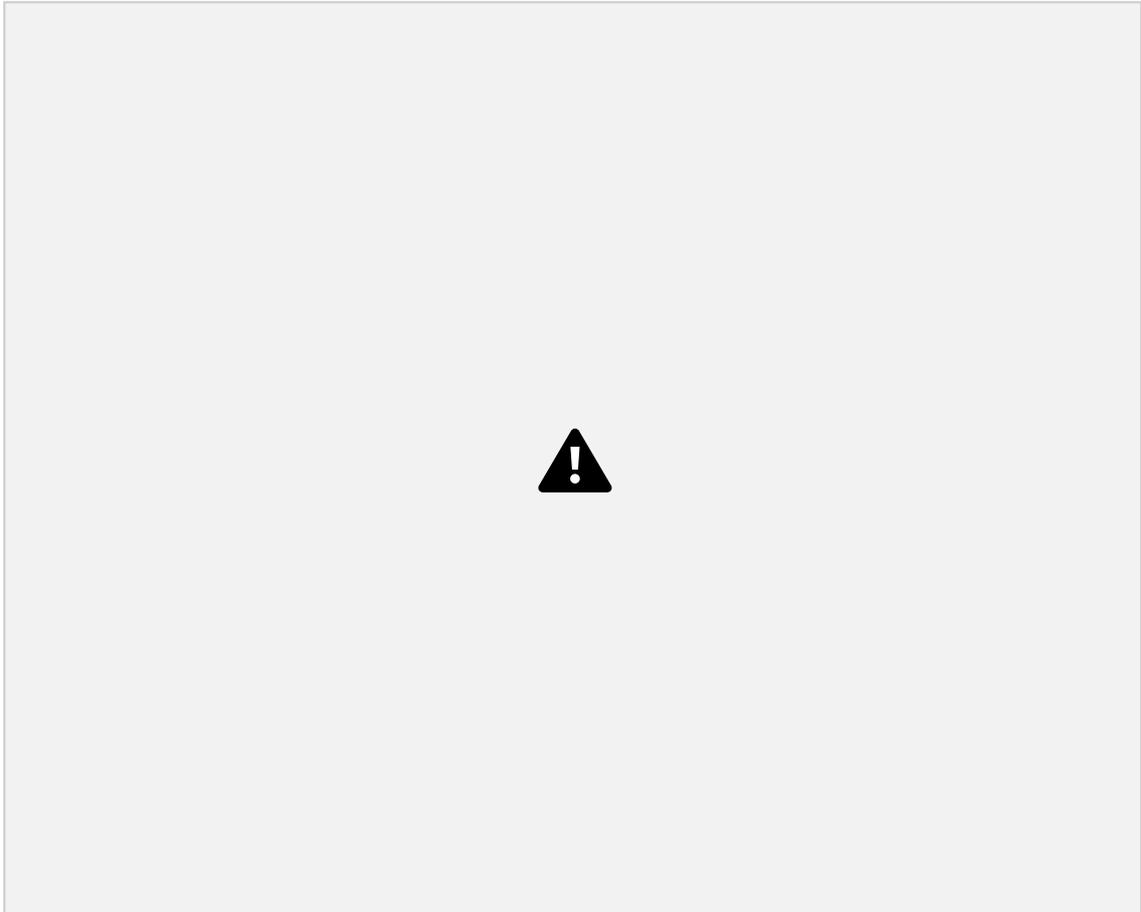


Fonte: Traditional Building (2021)

Em um artigo sobre a cerimônia de dedicação, o Minneapolis Star relatou que “(Saarinen) aceitou o trabalho depois que o Sr. Buege disse que queria 'uma igreja honesta’”. Após sua conclusão, a igreja, vista na figura 26, recebeu grande

aclamação e se tornou um ícone imediato do modernismo. O calor e a humanidade do prédio, e, não por acaso, o design acessível, forneceram a uma congregação média nos Estados Unidos, uma alternativa atraente para a arquitetura de igreja tradicional (SAH ARCHIPEDIA, 2020).

FIGURA 26 - Igreja Luterana de Cristo



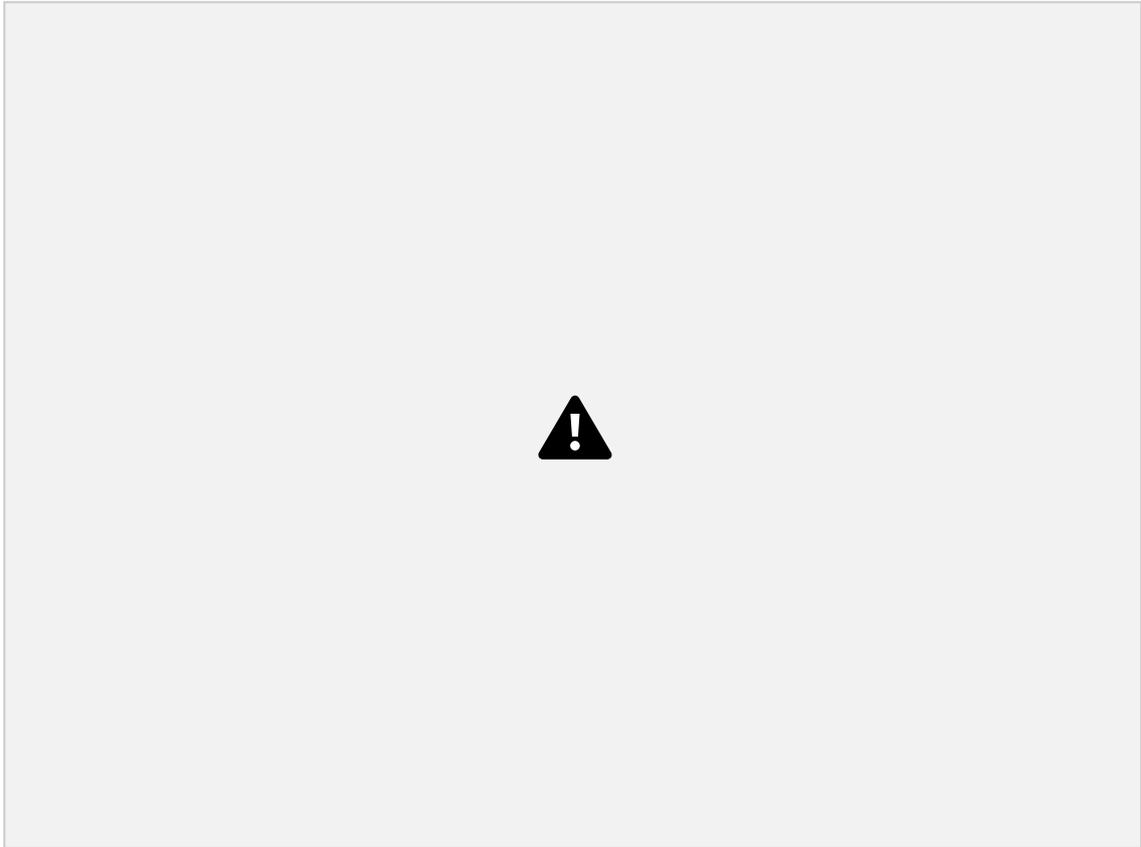
Fonte: Wikipedia (2021)

Com pouco mais de uma década a igreja foi expandida com uma ala educacional e o pastor Buege escolheu o filho de Eliel Saarinen, Eero, para o projeto, que por sua vez escolheu uma abordagem com um design sensível e complementar. A ala educacional é um grande prédio de um andar que inclui também um porão completo. A adição é construída com tijolos idênticos aos usados na igreja e inclui muitas características de design semelhantes.

O nível principal inclui seis salas de aula, um jardim de infância e uma sala para adultos. O nível inferior inclui um ginásio com palco, cozinha, biblioteca, escritórios e várias salas polivalentes. O interior da ala educacional apresenta vários

espaços com detalhes finos. O salão adulto, apontado na figura 27, é um espaço particularmente requintado e inclui uma parede de janela, painéis de madeira teca, que possuem uma alta resistência a umidade e a cupins e fungos, e uma lareira com rebordo em pedra.

FIGURA 27 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Traditional Building (2021)

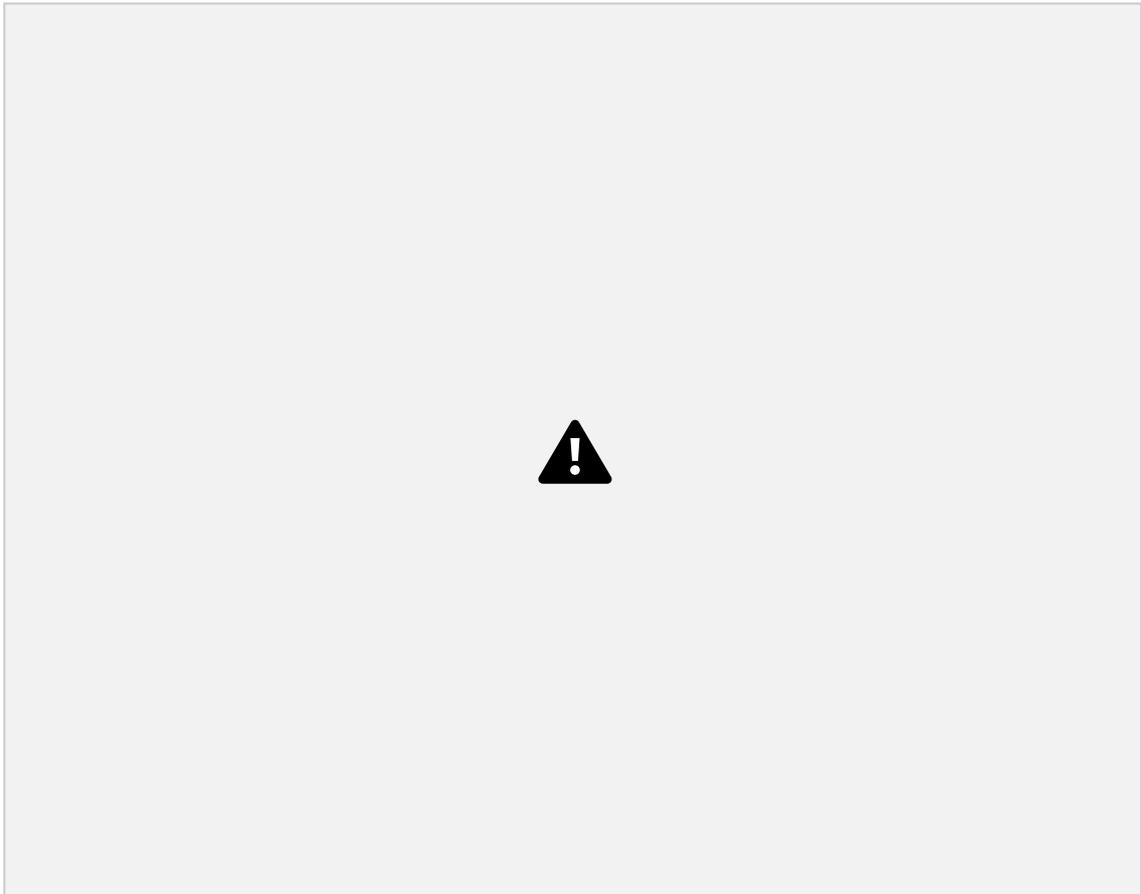
49

Era particularmente importante para Eero que a adição fosse discreta, por isso ele posicionou o ginásio de dois andares no nível do subsolo afim de limitar a altura do prédio em apenas uma andar. Uma das mudanças finais nos planos foi omitir um clerestório (que são janelas altas localizada sobre um telhado adjacente), planejado ao longo de um corredor vizinho às salas de aula; em vez disso, eles projetaram uma claraboia arredondada com um perfil mais baixo para não projetar muito acima da linha do telhado.

A Ala Educacional está ligada à igreja por uma arcada que liga a entrada principal ao lado leste do anexo. Uma conexão de um andar liga os edifícios a oeste. O espaço intermediário forma um pátio ajardinado com uma fonte central, visto na figura 28. O pátio também separa a igreja da Ala Educacional, a fim de limitar o

impacto da nova edificação em relação ao prédio da igreja.

FIGURA 28 - Igreja Luterana de Cristo



Fonte: Traditional Building (2021)

50

4.4 Conclusão dos estudos de caso

Através das análises dos três estudos de caso foi possível compreender sobre a funcionalidade, estilos e características deste tipo de projeto. Cada estudo possui as suas singularidades, mas em alguns aspectos é possível perceber semelhanças, o que foi levado em conta para a escolha e desenvolvimento deste trabalho. As formas minimalistas, o uso de materiais mais naturais em suas formas (como a madeira, tijolos aparentes, iluminação natural), o uso de cores neutras, uma integração com o verde, e uma linguagem mais simples e atual, trouxe uma leitura e abordagem diferentes do habitual conhecido em prédios religiosos, como apresentado no quadro 2:

QUADRO 2 – Análise de estudos de caso

ANÁLISE	IGREJA LUTERANA DE HOPE-GRIMES	IGREJA BATISTA CENTRAL	IGREJA LUTERANA DE CRISTO
LOCALIZAÇÃO	Grimes, Estados Unidos	Belo Horizonte, Brasil	Minnesota, Estados Unidos
ÁREA	21.150m ²	5.500m ²	-
ANO	2018	2009	1949
CONCEITO	Conexão a vida da igreja	Espontaneidade da igreja primitiva	Espiritualidade e simplicidade
ILUMINAÇÃO NATURAL	Possui abertura zenitais e esquadrias nas laterais e na fachada frontal	Possui grande quantidade de esquadrias	Possui grande quantidade de esquadrias
MATERIAIS USADOS	Utiliza de materiais como madeira e ladrilhos de argila	Textura mineral e madeira	Tijolinhos multicoloridos, tijolo cor de rosa de Chicago, mármore e carvalho branco
USO DE CORES NEUTRAS	Fachada com as cores branca e cinza e interno branco, preto e tons de madeira	Fachada na cor branca e interno nas cores branca, bege e tons de madeira	Tons amarelos resultados dos tijolos multicoloridos, interno branco e tons de madeira
ESTILO	Contemporâneo e minimalista	Contemporâneo	Eclesiástico escandinavo

UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES E ABERTOS	Possui um área extensa aberta com gramado e um lago.	Possui um jardim e um espelho d'água	Espaço aberto ao redor com gramado e pátio ajardinado com uma fonte entre os edifícios
EDIFÍCIO SOCIAL INTEGRADO	Possui ambientes educacionais	Não possui	Possui uma ala educacional
ELEMENTOS SACROS	Cruz e púlpito	Púlpito	Cruz e púlpito

Fonte: Da autora (2021)

52

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A cidade de Ribeirão está localizada na zona da mata Sul de Pernambuco, Brasil. É considerada uma cidade pequena de interior que conta com 44.439 habitantes, de acordo com o último censo. Segundo o IBGE o município possui um território de 289,73 km² e possui uma densidade de 154,35 de habitantes por km². Configura-se na mesorregião mata pernambucana e microrregião de mata meridional pernambucana, como mostra na figura 29:

FIGURA 29 – Localização da cidade de Ribeirão

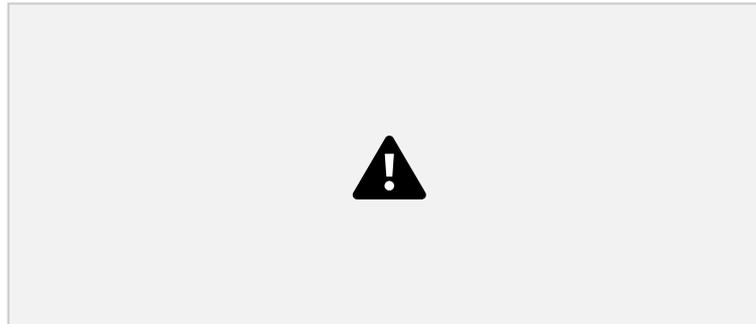


Fonte: Wikipédia (2021)

O município, apontado na figura 30, ainda que pequeno, auxilia as cidades próximas no setor de educação e redes bancárias, mas também é auxiliado por

outras cidades sendo Escada a mais próxima, onde Ribeirão se encontra a 23km sudoeste da mesma. O clima da cidade é tropical e a vegetação predominante é de zona da mata de floresta tropical. (IBGE, 2017)

FIGURA 30 – Mapa de Ribeirão

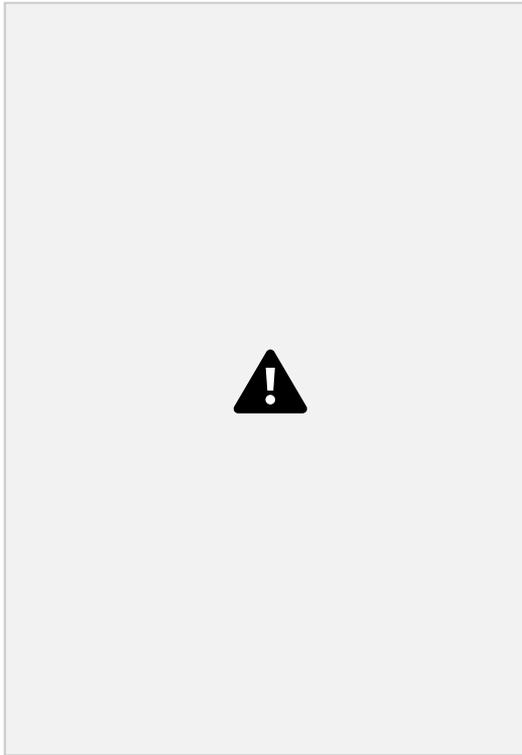


Fonte: Google maps adaptado pela autora (2021)

53

O município é composto, em sua grande parte territorial, por engenhos e a cidade fica localizada no centro, contabilizando uma parcela pequena comparada ao valor total. Isso se dá pelo histórico da cidade, pois está se originou a partir de uma aglomeração de casas ao redor da igreja de Santana, observada na figura 31, sem muito recurso financeiro ou simetria no traçado urbano, no século XVIII. As paisagens não eram outras, senão o verde variante das matas e do cultivo da cana de açúcar. Graças à essa monocultura o povoado se desenvolveu e desse povoado surgiu o Engenho Ribeirão, a Usina Pinto e depois a Usina Ribeirão.

FIGURA 31 – Igreja Matriz Senhora Santana



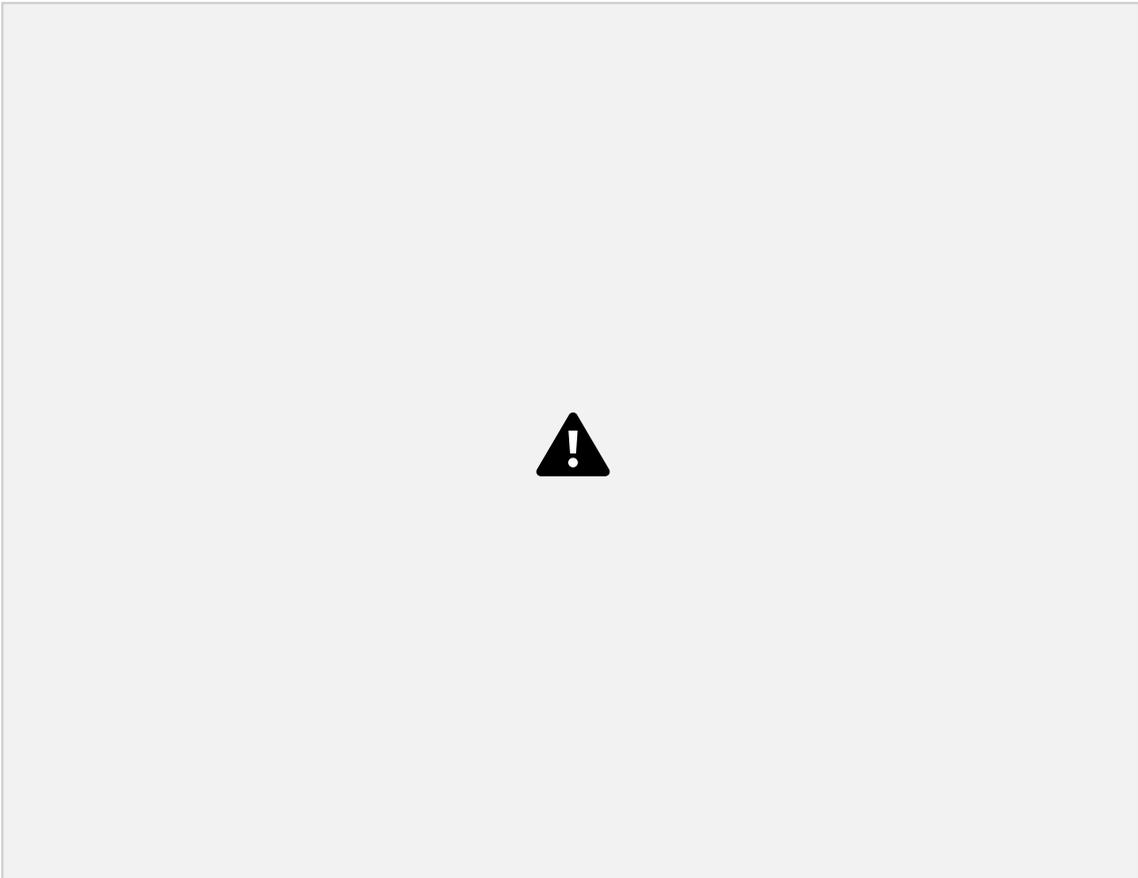
Fonte: Arquivo administrativo municipal (1951)

O nome da cidade é originário de um ribeiro perene e tributário do rio Amaraji, que banha a cidade pelo lado leste. No dia 25 de março de 1862 foi inaugurada a linha férrea, um fato importante para o desenvolvimento da cidade. Algumas décadas depois, em 1895 foi criado o distrito de Ribeirão, subordinado a cidade de Gameleira. E em 1909 foi elevado à categoria de vila, e finalmente em 1928 Ribeirão se tornou uma cidade, como pode ser observado na figura 32. Mais tarde, no mesmo ano, foi criado o distrito de Caxangá e anexado ao município. Depois de algumas alterações

54

em relação a distritos e territórios, na última divisão territorial em 1979, o município ficou constituído por três distritos: Ribeirão, Aripibu, e José Mariano.

FIGURA 32 – Croqui do mapa da cidade



Fonte: Arquivo administrativo municipal (1951)

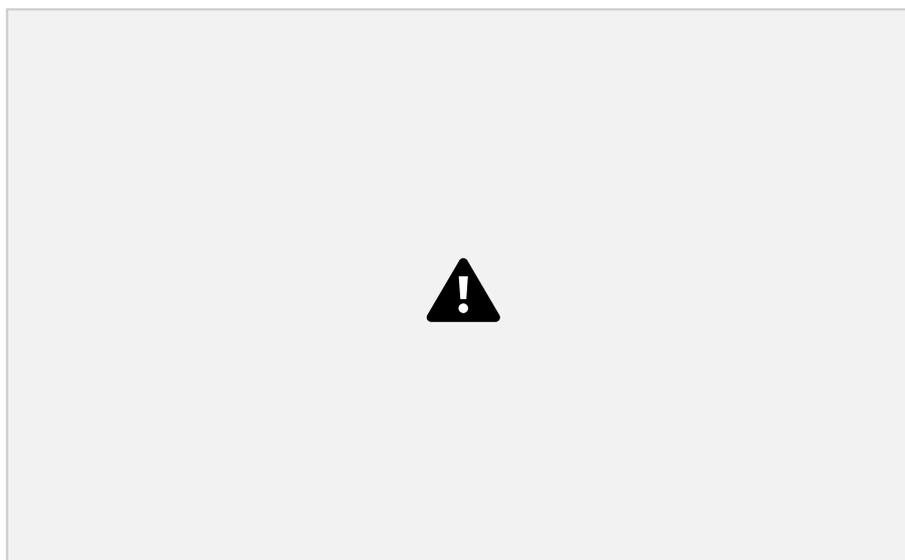
A cidade é conhecida como “Princesa dos Canaviais”, fato que está relacionado ao seguinte acontecimento: no século XVIII, na época em que os engenhos utilizavam mão de obra escrava, um senhor de engenho habitava a zona norte da Ribeirão e uma das suas escravas engravidou de outro escravo. Como punição a sua senhora planejava cortar sua cabeça na frente de outros escravos, como conscientização sobre seus caminhos pecaminosos, mas a escrava conseguiu fugir dentro dos canaviais. Lá ela entrou em trabalho de parto e faleceu em seguida. A criança foi encontrada por capatazes da fazenda que, comovidos pela sua beleza e seus delicados olhos azuis, a deram o nome de Princesa dos Canaviais. Mais tarde esse título virou o slogan da cidade.

55

O terreno escolhido para referência na realização do projeto possui 1505,14m² e está localizado no bairro Centro Residencial, próximo do limite com o bairro Cohab. Possui sua valorização por seus estabelecimentos comerciais, residenciais e educacionais alocados a ele. Esses serviços geram grande fluxo e demanda para o

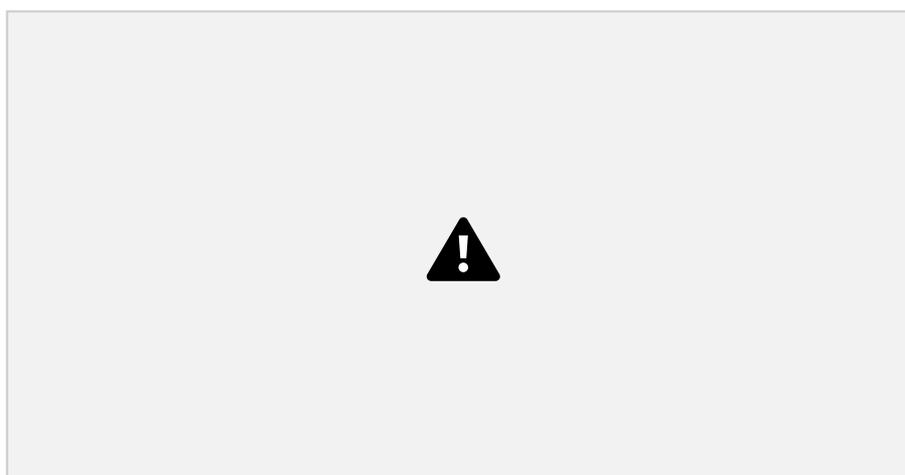
local, com serviços que atingem toda a cidade. O bairro é atravessado por duas das principais avenidas da cidade: a avenida Mario Domingues e a avenida Agamenon Magalhães, como mostra as figuras 33, 34 e 35:

FIGURA 33 – Planta de situação



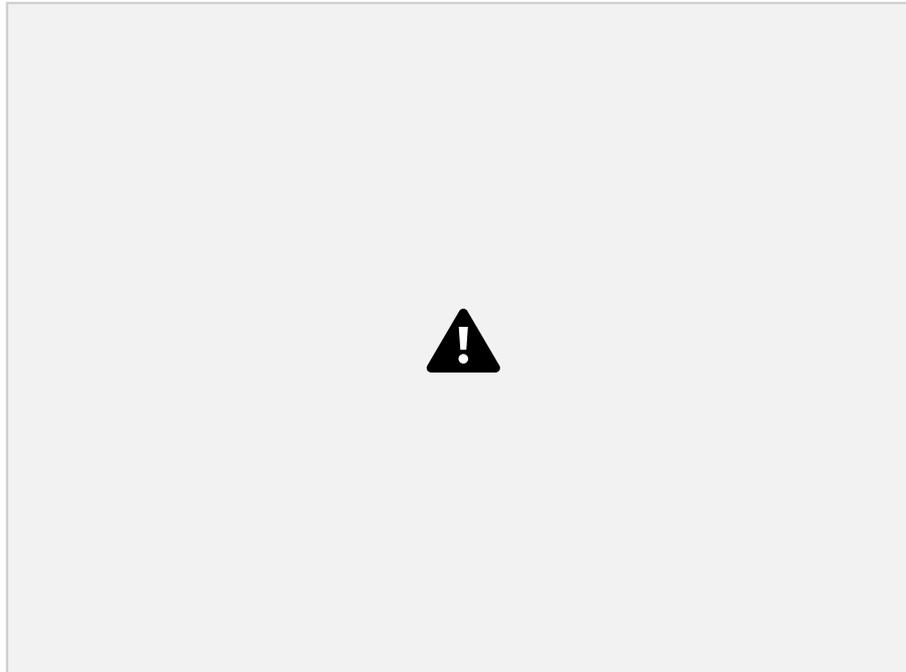
Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

FIGURA 34 – Terreno vista fachada leste



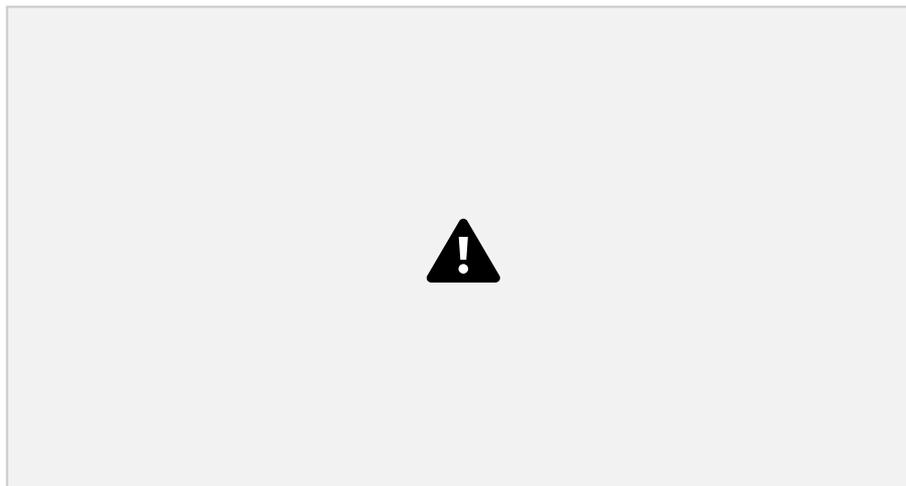
Fonte: A autora (2021)

FIGURA 35 – Terreno esquina



Fonte: A autora (2021)

FIGURA 36 – Equipamentos urbanos



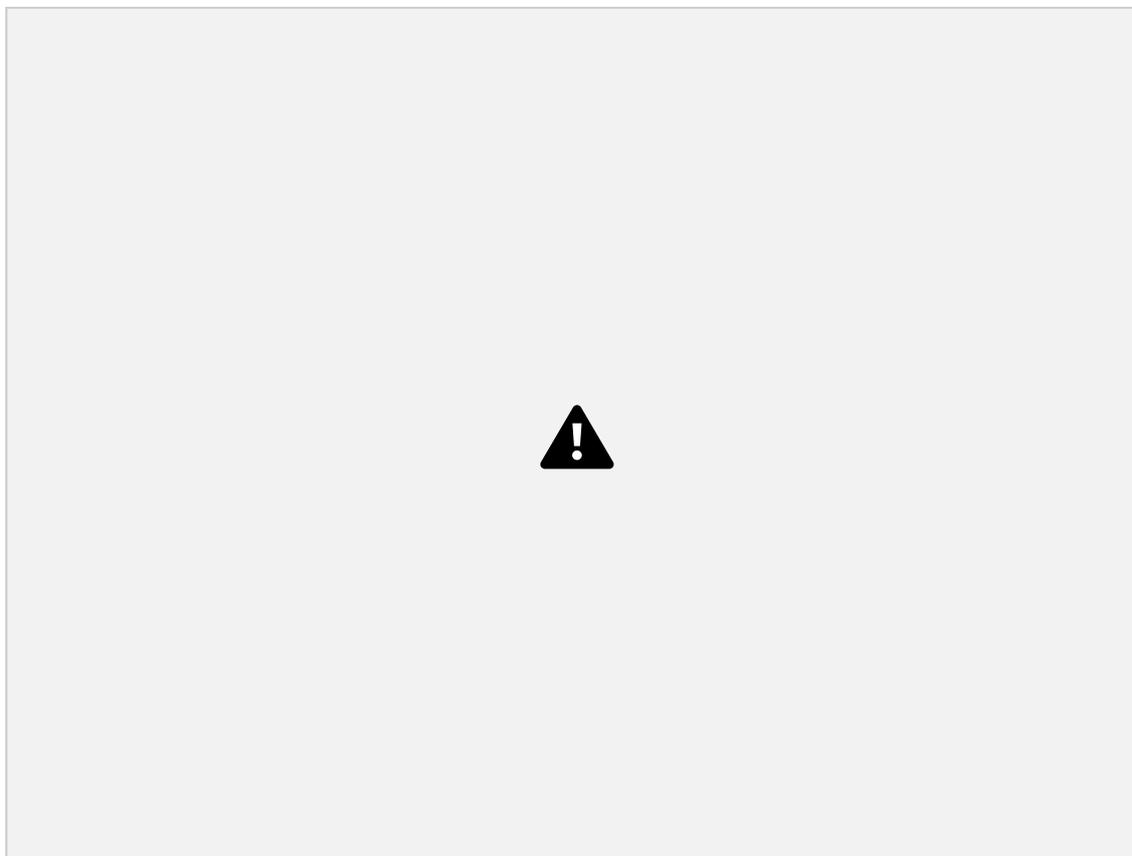
Fonte: Google maps adaptado pela autora (2021)

Os pontos nodais mais próximos ao terreno são: a escola estadual EREM João Lopes de Siqueira Santos de referencial de nível médio, que tem estudantes de todos os bairros e até de outras cidades; e o segundo equipamento urbano a academia da cidade que foi revitalizada recentemente e possui aulas com profissionais em Educação Física; a Mercearia Dois Irmãos; e a padaria Vila nova.

5.1 Análise da área de estudo

Para estudo do entorno do terreno foi delimitada uma área que corresponde a um trecho do bairro, como pode ser visto na figura 37, nas imagens que se seguem.

FIGURA 37 – Demarcação de área analisada.

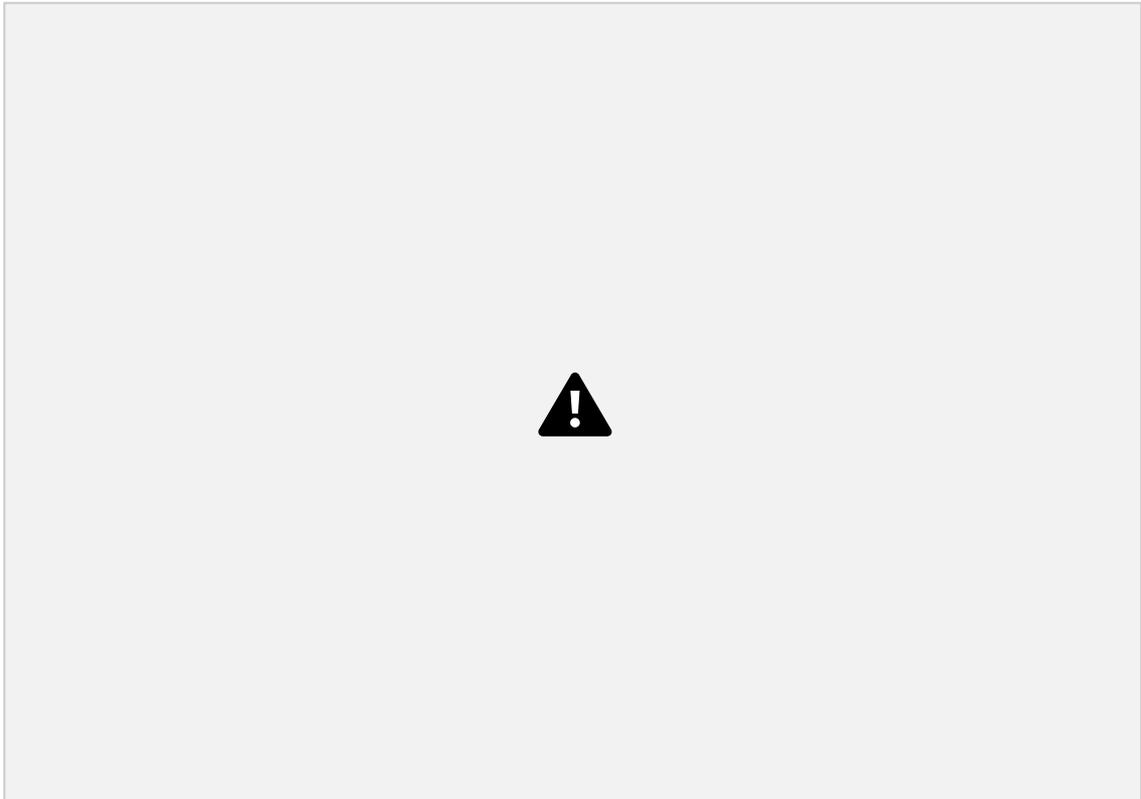


Fonte: Google Earth Pro adaptado pela autora (2021)

Para construção dos mapas foi estudado, a partir da delimitação da área, aspectos referentes aos lotes, como a presença de edificações e suas características e aspectos relacionados a vias e vegetações.

O mapa de Nolli, figura 38, também conhecido como mapa de cheios e vazios, objetiva identificar os lotes que estão em uso e os que não estão. Nessa área onde o terreno se encontra é possível notar que a maioria dos lotes estão ocupados e apresentam edificações, caracterizando a área como muito adensada.

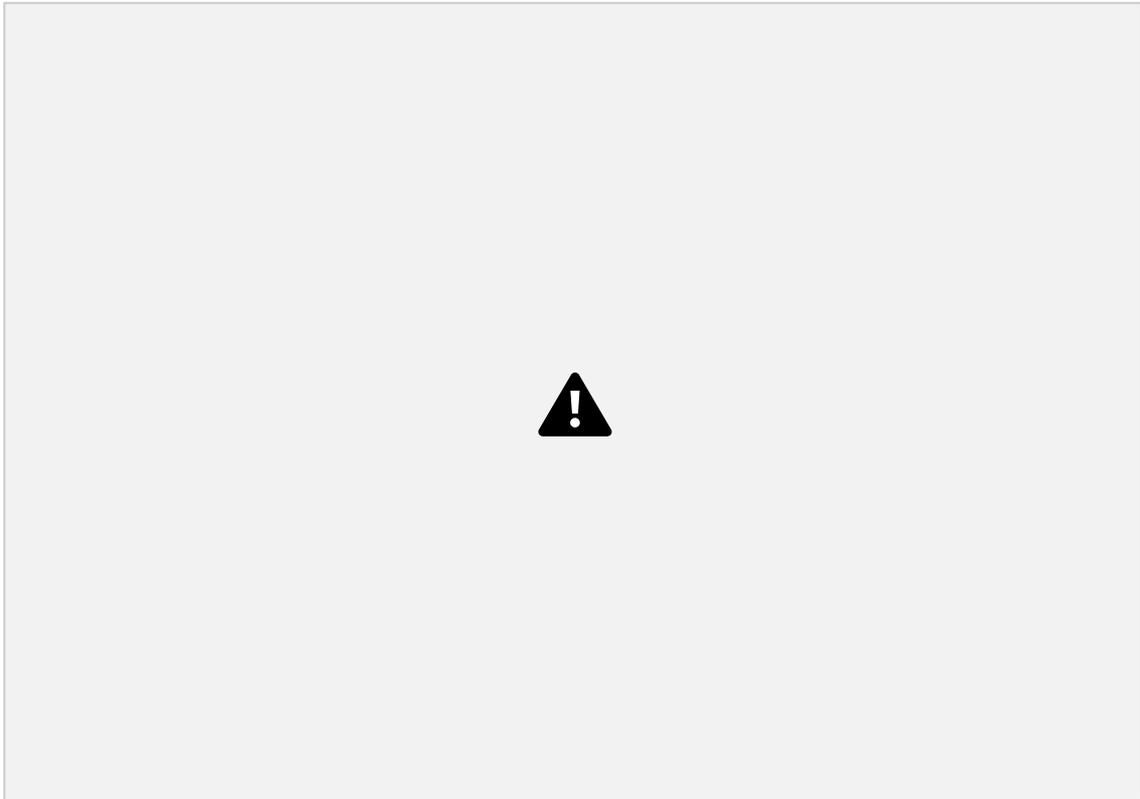
FIGURA 38 – Mapa de Nolli



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

O mapa de uso do solo, figura 39, mostra as diversas finalidades que as edificações locais possuem nessa área, sendo possível notar que a maioria das construções são residências, estando em segundo lugar os prédios de uso misto, que são comerciais e residenciais. Apresenta alguns edifícios comerciais e poucos lotes são destinados a serviços e institucionais.

FIGURA 39 – Mapa de Uso do solo

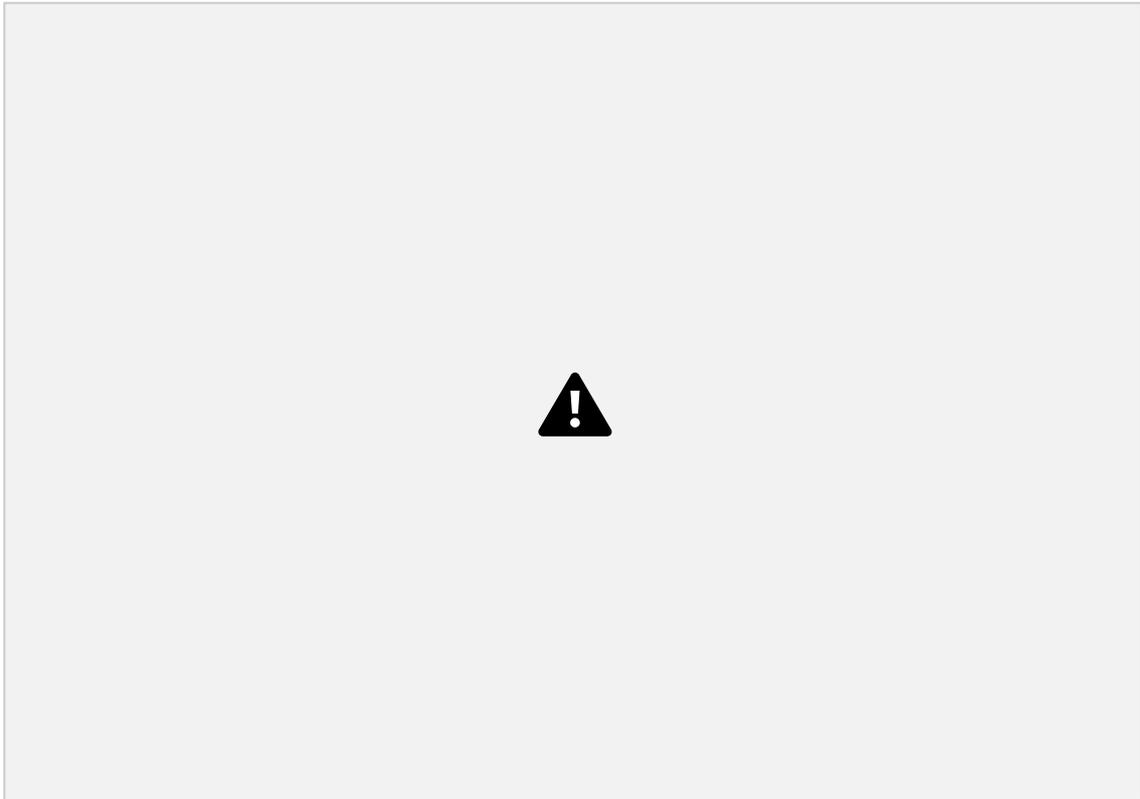


Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

O mapa de gabarito, figura 40, mostra as variações de alturas dessas edificações, medindo-se pela quantidade de pavimentos existentes em cada prédio. Na área demarcada é possível notar que a maioria das edificações são térreas, mantendo um gabarito baixo e unificado em quase toda a extensão, exceto por algumas edificações que tem um segundo pavimento.

60

FIGURA 40 – Mapa de gabarito

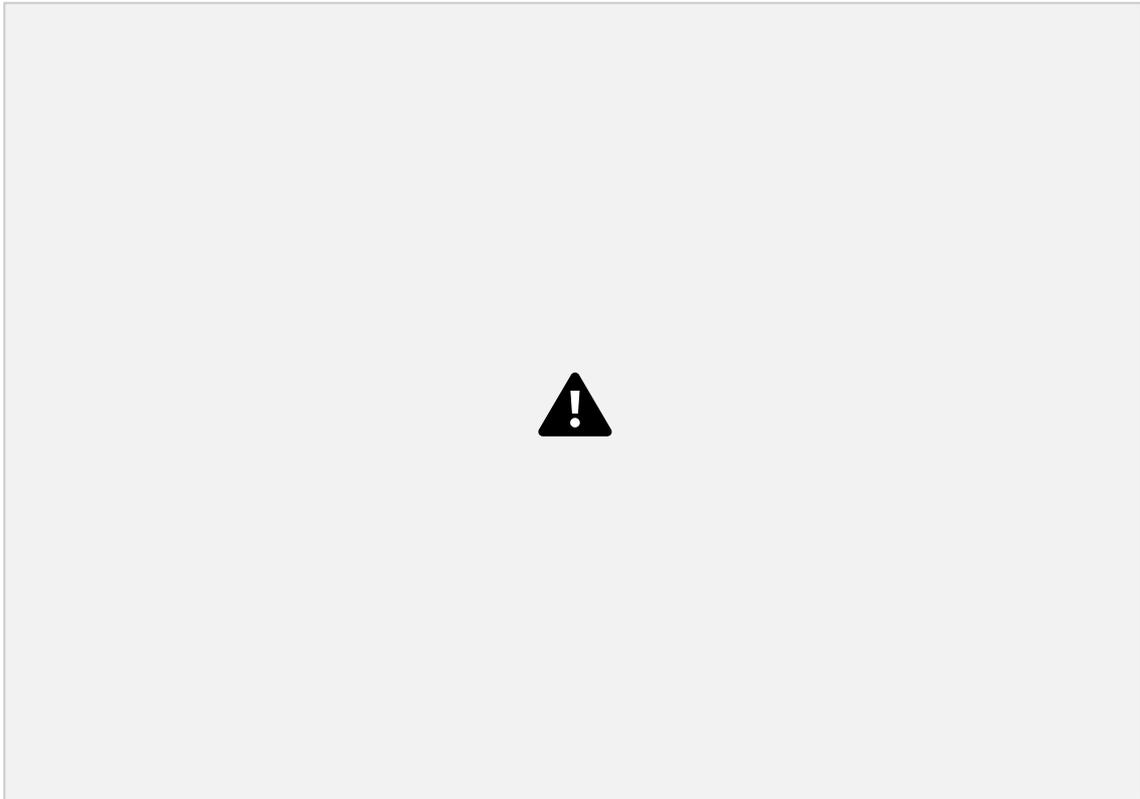


Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

No mapa de vias, figura 41, é possível observar as principais ruas e avenidas que circundam o terreno escolhido e a área delimitada para estudo. Próximo ao terreno estão duas das principais avenidas da cidade, tornando-o com fácil acesso e próximo a paradas de ônibus. Os outros acessos são ruas locais, que apresentam conservação moderada das vias e alternam entre asfalto e paralelepípedo.

61

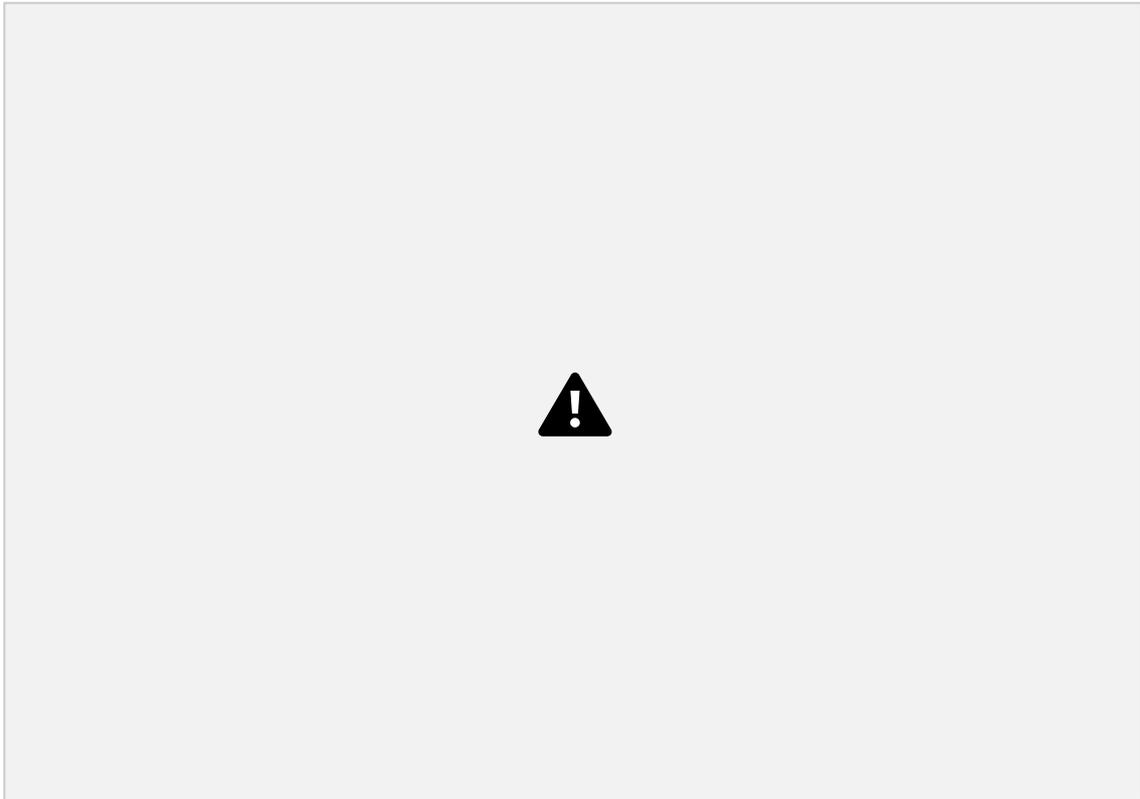
FIGURA 41 – Mapa de vias



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

No mapa de vegetação, figura 42, é possível perceber que não existe nenhum parque ou praça próximos ao terreno as áreas verdes existentes são de lotes ainda não ocupados.

FIGURA 42 – Mapa de vegetação



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

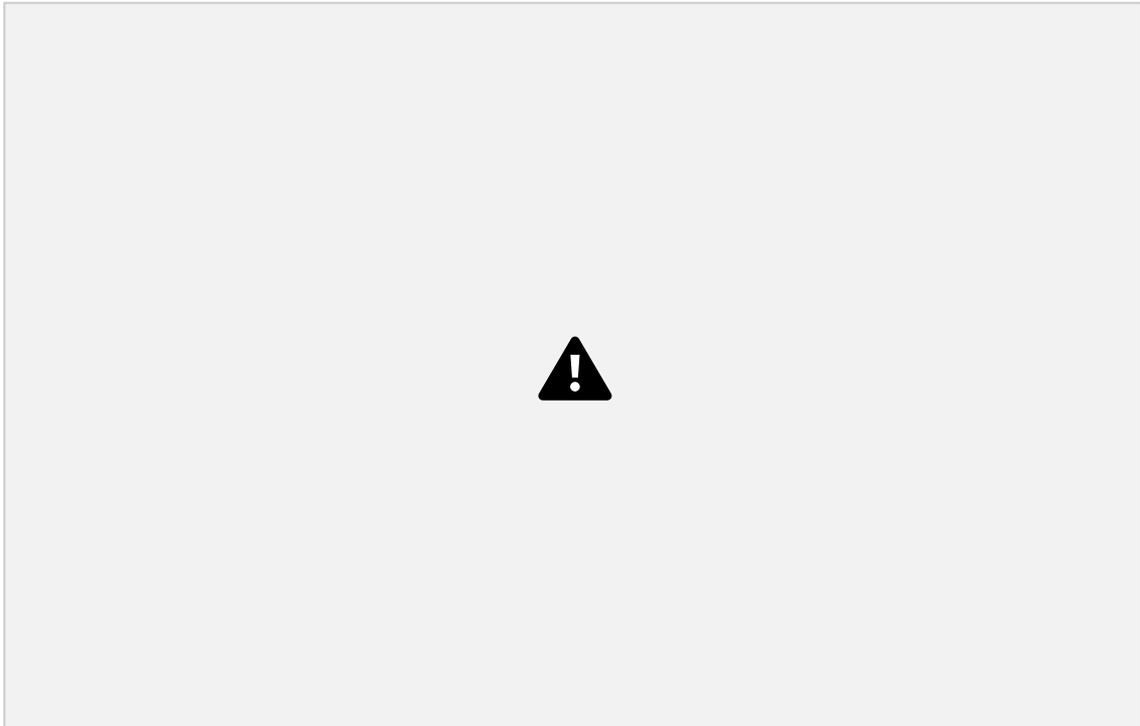
No mapa de vegetação é possível perceber que não existe nenhum parque ou praça próximo ao terreno as áreas verdes existentes são de lotes ainda não ocupados.

63

5.2 Orientação solar e ventilação

A partir da análise de insolação e ventilação é possível traçar o percurso que o sol faz na abóboda celeste durante um ano, o que pode ser visualizado na figura 43. A partir desse estudo pode-se descobrir o que fazer ou não nas fachadas. Onde local de maneira eficiente as aberturas para obter mais ventilação natural e onde as aberturas devem ser menores ou protegidas devido a insolação.

FIGURA 43 – Análise de microclima



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2021)

Após análise do lote percebe-se que os ventos predominantes vem do sentido sudeste e favorece as fachadas sul e leste localizadas na Av. Mario Domingues e rua Polivalente. Por isso o uso de aberturas se torna um potencial recurso para essas fachadas.

A fachada norte do lote tem a sua insolação predominante no período de solstício de inverno e equinócio de outono, entre as 07:00 horas da manhã as 19:00 da noite, observado na figura 44. Tornando essa fachada a de maior incidência solar

64

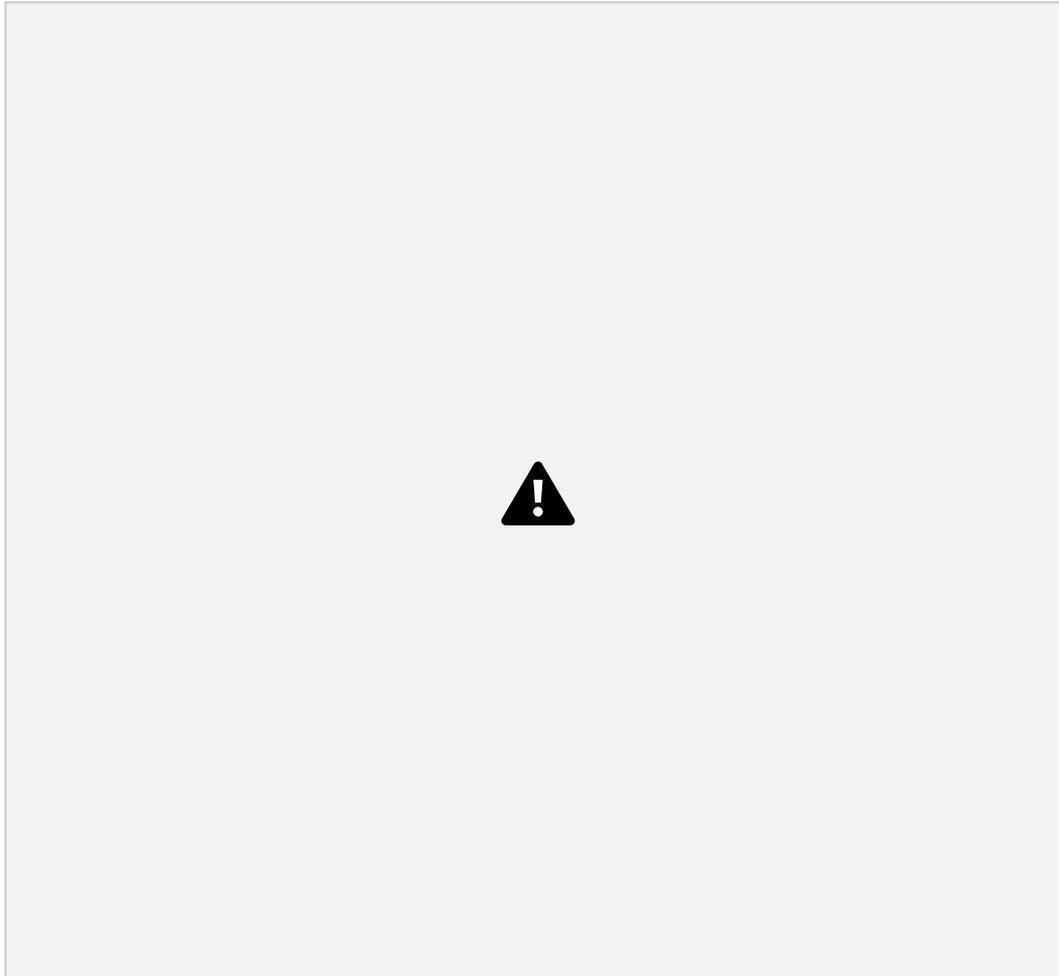
durante o ano e fazendo com que esta precise de um estudo mais aprimorado nas aberturas e nos materiais utilizados.

A fachada sul apresenta máxima insolação durante o período de solstício de verão e equinócio de primavera entre o horário de 07:00 da manhã e 19:00 da noite referente as épocas do ano. Essa fachada se torna ainda mais quente que a fachada norte, por isso precisa de uma proteção térmica e uso de matérias que contribuam com o resfriamento e cuidados com o uso de aberturas sem sombreamento vindo dessa fachada.

Nas fachadas leste e oeste elas dividem os horários entre a manhã e à tarde,

mas recebem a insolação durante todo o ano, sendo a leste mais agradável por receber o sol apenas pela manhã, e a oeste, que recebe todo o sol da tarde, a mais quente.

FIGURA 44 – Carta solar do terreno



Fonte: SunEarthTools adaptado pela autora (2021)

5.3 Síntese de legislação e normativa

5.3.1 Plano diretor

De acordo com o plano diretor da cidade de Ribeirão, o terreno encontra-se na macrozona urbana que está destinada a concentrar o adensamento urbano, e dentro da classificação está na ZUE – Zona de Urbanização Específica, portanto a edificação deverá se enquadrar nos parâmetros do quadro 3.

QUADRO 3 – Parâmetros urbanísticos

ZONA	GABARITO	TSN(%)	AFASTAMENT OS F L F	LOTE Min. Max.	TO(%)
ZUE	3 (1+2)	10	0 0 1.5	75 2500	75

Fonte: Plano direto municipal de Ribeirão adaptado pela autora (2021)

As diretrizes que compõem essa zona são referentes a promoção da consolidação de conjunto construído introduzindo melhoramentos urbanos, promoção a diversificação de atividades com ofertas de comércio e serviços e valorização da paisagem urbana. Art. 43.

Dessa maneira o uso dado ao lote está em total consonância e conformidade com o proposto pelo Plano Diretor.

Em relação a estacionamento o Art. 25 exige que empreendimentos de grande porte como hospitais e faculdades, centros comerciais entre outros, instalados em imóveis novos ou reformados, sejam dotados de área para estacionamento suficiente para acomodar a demanda de veículos atraída.

No Art. 60 alguns fatores relevantes para o projeto que classifica a edificação como usos incômodos é gerar alto número de veículos e comprometer a eficiência do tráfego em especial na rede principal. Outro fator de incômodo é gerar ruídos em desacordo com a legislação. Essas atividades ficam sujeitas às condições especiais para a instalação. Por isso será necessário utilizar de artifícios que minimizem esses impactos.

5.3.2 Normas

Seguindo os parâmetros da norma da ABNT 9050:2015 para o anteprojeto, itens que foram levados em consideração: a existência de acesso à edificação por rampa com inclinação de 8,33% e a largura mínima livre de 1,20. Acesso por elevador aos pavimentos superiores, circulação de uso comum a partir 1,80m para a

passagem de dois cadeirantes, sanitário com dimensões e equipamentos de acordo com a norma e localizados em rotas acessíveis. Obedecendo também o parágrafo 10.3 sobre teatros, cinemas, auditórios e similares que contêm a quantidade de locais destinados a P.M.R. e P.O. e P.C.R. E as dimensões adequados, devem ser instalados em local de piso plano horizontal. As vagas de estacionamento devem respeitar o percentual acessível para idosos e pessoas com deficiência. Estas vagas devem ser sinalizadas e localizadas a uma distância máxima de 50m do acesso a edificação, as vagas para P.C.D. devem ter um espaço adicional de circulação de 1,20m para acomodar a cadeira de rodas;

67

6 PROJETO

O anteprojeto desta igreja segue o princípio de uma igreja evangélica interdenominacional (que não distingue denominação; que não é exclusivo de uma igreja). E obedece a liturgia bíblica para o entendimento, mas que não define uma denominação dentro do cristianismo, e por isso também não possui diretrizes definidas. Porém alguns elementos básicos para a elaboração serão levados em conta

como: A cruz, é um símbolo ou objeto formado por duas linhas que se interceptam de maneira perpendicular, ela significa para a comunidade cristã um símbolo de reconciliação com Deus através do sacrifício de Jesus, por isso é o elemento de maior valor e significado na igreja, ela muitas vezes traz a identidade visual no entorno e caracteriza as edificações sacras cristãs. O outro elemento é o púlpito, ele é o local de destaque, fica localizado no ponto central do auditório, atribuindo o sentido de centralidade e autoridade normalmente são elevados e possui a organização espacial de teatros. Ele também é considerado o local símbolo da presença de Deus. As apresentações que acontecem na igreja como os musicais, teatrais e os sermões e pregações dos ministros também são feitos no púlpito. O púlpito se originou da palavra pulpitium tem como sinônimo: palco ou plataforma. E por último o batistério, que é um tanque ou “piscina” para o momento do batismo de imersão que faz parte da cultura de boa parte das igrejas evangélicas.

6.1 Conceito

A igreja como um conjunto social traz, além do templo, um local de encontro e atividades desenvolvidas para atender a população. Por isso a identidade de uma igreja multifuncional que traz um templo e um centro social integrado propõe uma perspectiva de conexão com Deus e regionalidade nos componentes de sua fachada. Esses aspectos permitem o contato com o espiritual e o contato com a comunidade através da identidade regional. Em virtude disso os ambientes internos são dispostos, na área sacra, a área educacional, área voluntaria e área recreativa.

68

Essa conexão com Deus é despertada numa perspectiva de um cristianismo “PURO E SIMPLES” inspirado em C.S Lewis que traz à tona esse evangelho pregado desta forma que é o que realmente toca as pessoas no seu íntimo e que traz transformação. Com esse desafio, uma igreja com o uso de técnicas minimalistas da contemporaneidade permite uma liberdade interpretativa maior aos espectadores da arte. Fazendo uso também de medidas que tornem a igreja um ambiente intimista e aberto a qualquer pessoa que deseje saber mais sobre Deus. Isso fará com que a igreja conceda valor muito mais ao seu significado e objetivo, que somente as aparências, conduzindo seus visitantes a conexão espiritual. A regionalidade por sua vez traz a sensação de conforto e de lar, uma conexão com a cidade, demonstrando um ambiente acolhedor.

6.2 Partido

Na história da arquitetura os prédios religiosos, mais precisamente as igrejas cristãs católicas, sempre foram de grande importância. Elas eram grande parte das produções de cada estilo arquitetônico, como o gótico, o barroco, entre outros. No rompimento do protestantismo com a igreja católica não houve grande expressão arquitetônica dentro do mesmo, pois devido a perseguição também existente no

período, as igrejas utilizavam de locais improvisados e templos católicos antigos, os adaptando as suas interpretações litúrgicas. As igrejas católicas utilizavam de inúmeras ornamentações e adornos em seus templos, mas quando as igrejas protestantes as adaptavam, retiravam todos esses elementos e pintavam as paredes, que costumavam apresentar pinturas, de branco.

Com esse ponto de partida e a fim de cumprir com o conceito adotado, este anteprojeto buscará trazer a edificação uma identidade sacra seguindo a doutrina que igreja evangélica busca. Também será proposto no presente trabalho, um projeto com identidade regional e isso é transmitido através do uso de cobogós cerâmicos em geometria que remete a cana-de-açúcar, que são próprios do Nordeste e da monocultura da região da zona da mata. O uso de iluminação natural, combinada com espaços verdes e com aberturas zenitais, configuram espaços informais, bem iluminados e que propiciam a larga permanência.

69

Por fim, a cruz localizada na fachada frontal, com 9.15m de altura, o tamanho de dois pés direitos, será o complemento para reafirmar a identidade do templo. A cruz cuja a sombra descansa sobre o mapa-múndi revela o propósito da sua missão. Dessa forma, a igreja é um conjunto de elementos que deixam transmitir, de forma implícita, a sua mensagem, sem muitos arranjos ou elementos sacros, de uma forma minimalista.

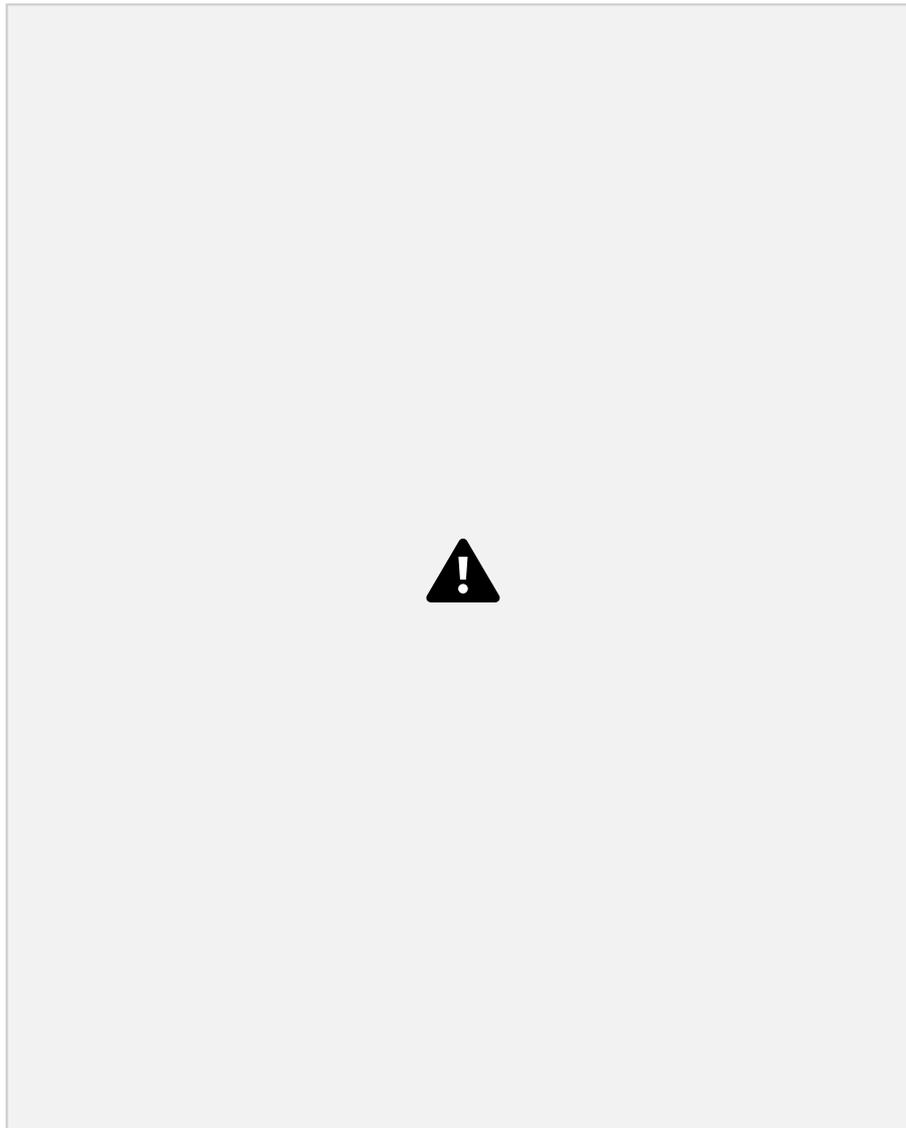
6.3 Proposta

A entrada da igreja, na fachada principal, é composta por três elementos: a cruz é a entrada para o edifício, ela, pintada de branco, se destaca sobre os outros elementos, ela é o cerne, não só da fachada, mas de todo o prédio. Os vidros escuros fazem transparecer a luz em seu interior de modo que traga vida a construção pela utilidade que a mesma possui, e ainda tornando-a delicada pela suavidade das formas que se pode ver de fora. Eles formam um arco sobre a cruz, envolvendo-a, mas sendo sustentado por ela. Os cobogós são o elemento mais robusto da fachada, entretanto, neles há detalhes que remetem a cana-de-açúcar, estão localizados dos dois lados das esquadrias, dando uma ideia complementar de

imponência e soberania, como pode-se observar na figura 45:

70

FIGURA 45 – Fachada principal

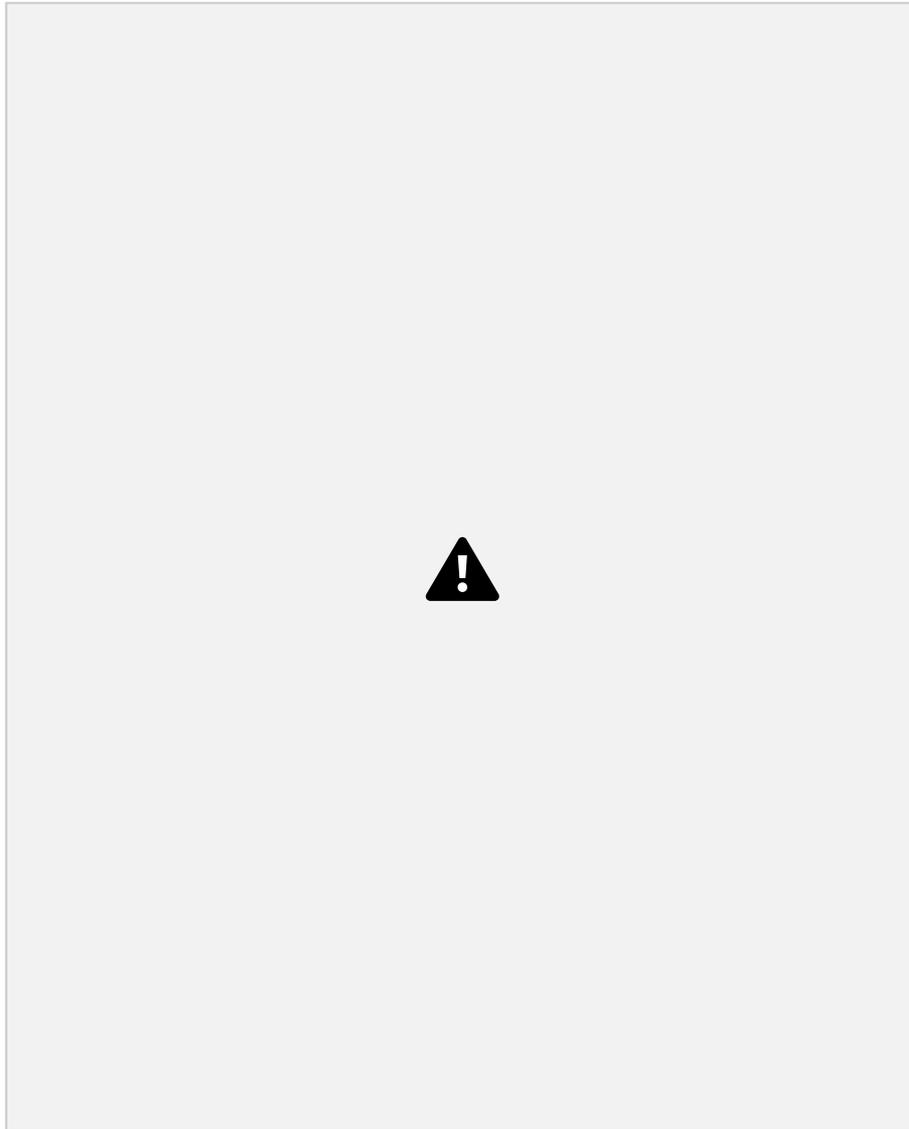


Fonte: Da autora (2021)

71

A esquina curvada inteiramente composta por esquadrias conecta as fachadas lateral e frontal e concede leveza para o volume do prédio, como mostra a figura 46:

FIGURA 46 – Esquina da igreja

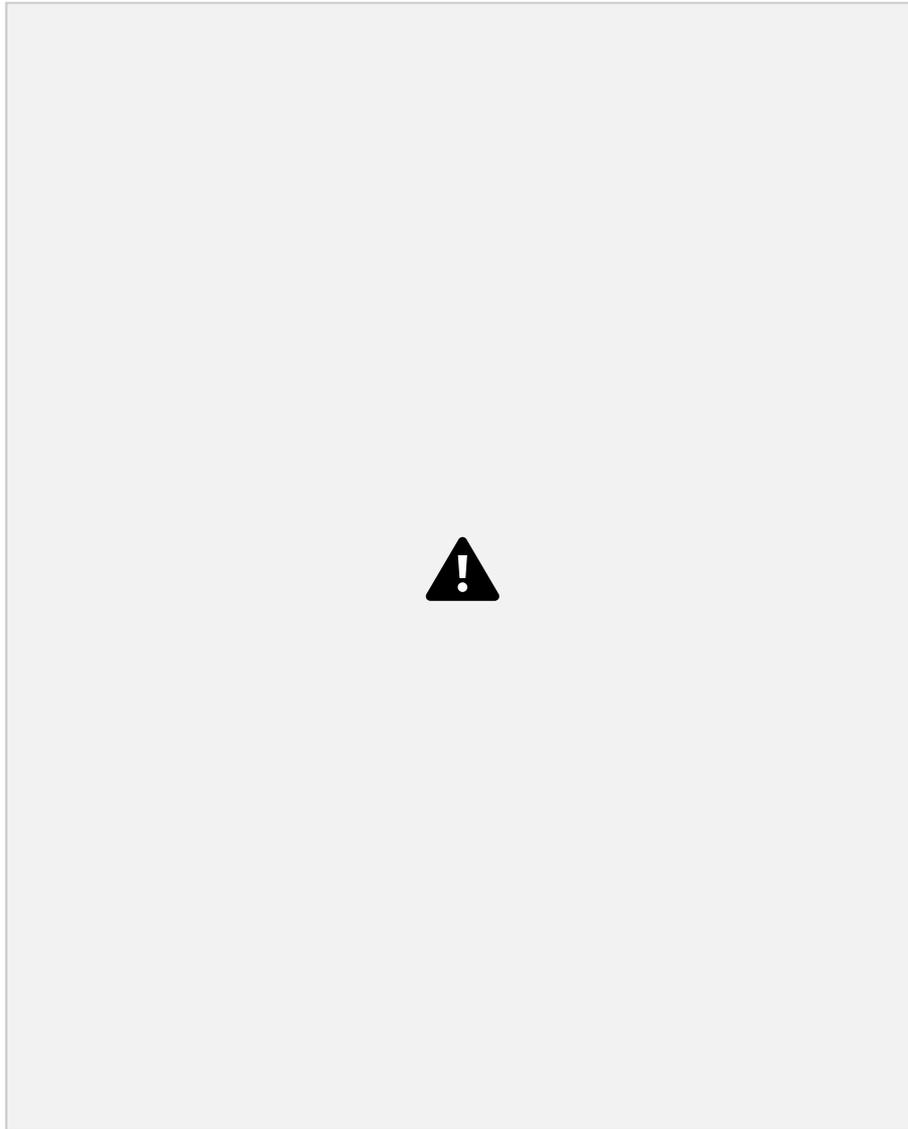


Fonte: Da autora (2021)

72

A cobertura sobre o batistério é composta por um jardim junto à claraboia, que também tem acesso a vista das esquadrias da esquina da igreja. Esse ambiente, como visto na figura 47, é algo bem inusitado e especial de contato com o verde e com a vista do céu.

FIGURA 47 – Jardim na cobertura

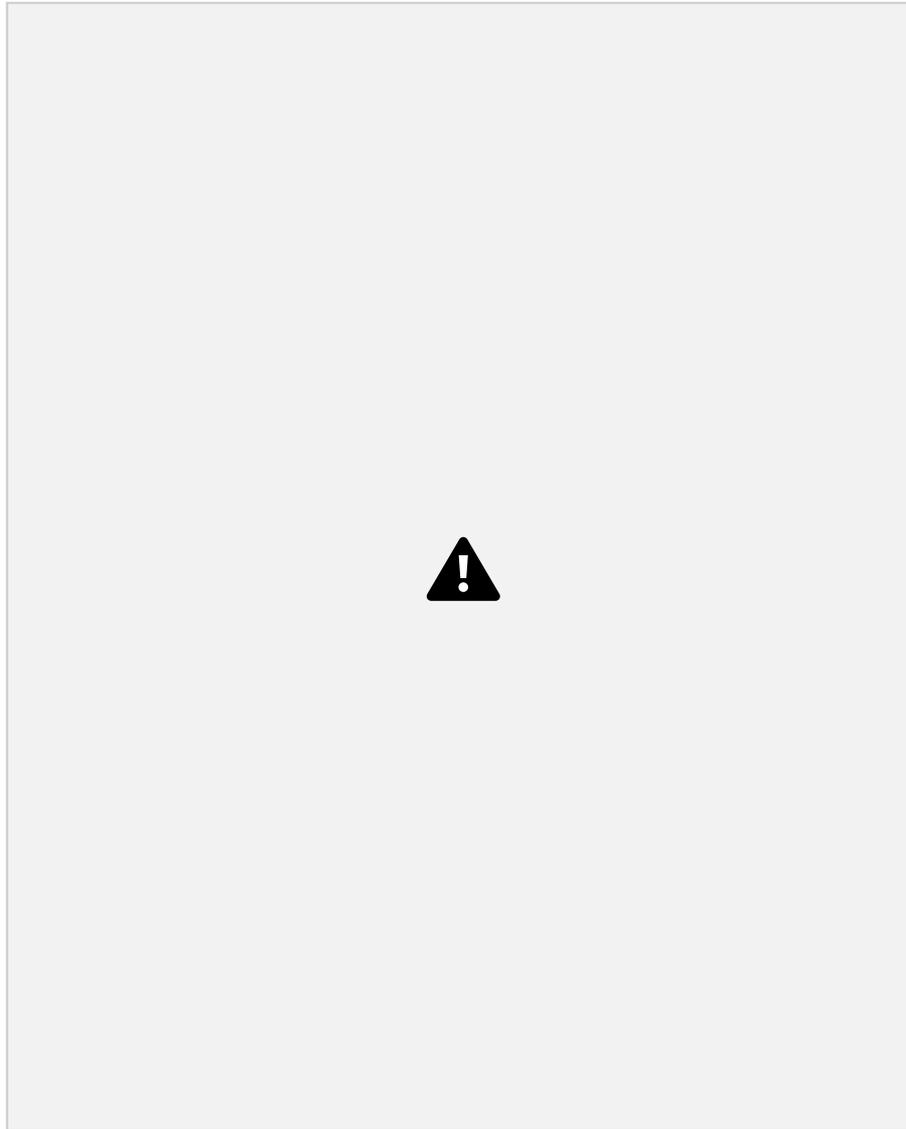


Fonte: Da autora (2021)

73

A parte do batistério é formada por um espaço na quadra poliesportiva, com uma piscina simples que se projeta acima do piso, a claraboia acima da mesma a ilumina assim como as esquadrias no canto, que corresponde a esquina do prédio, como é observado na figura 48, e por trás dos cobogós da fachada lateral. A área também apresenta uma vegetação vertical, que traz delicadeza e beleza ao ambiente.

Figura 48 – Batistério

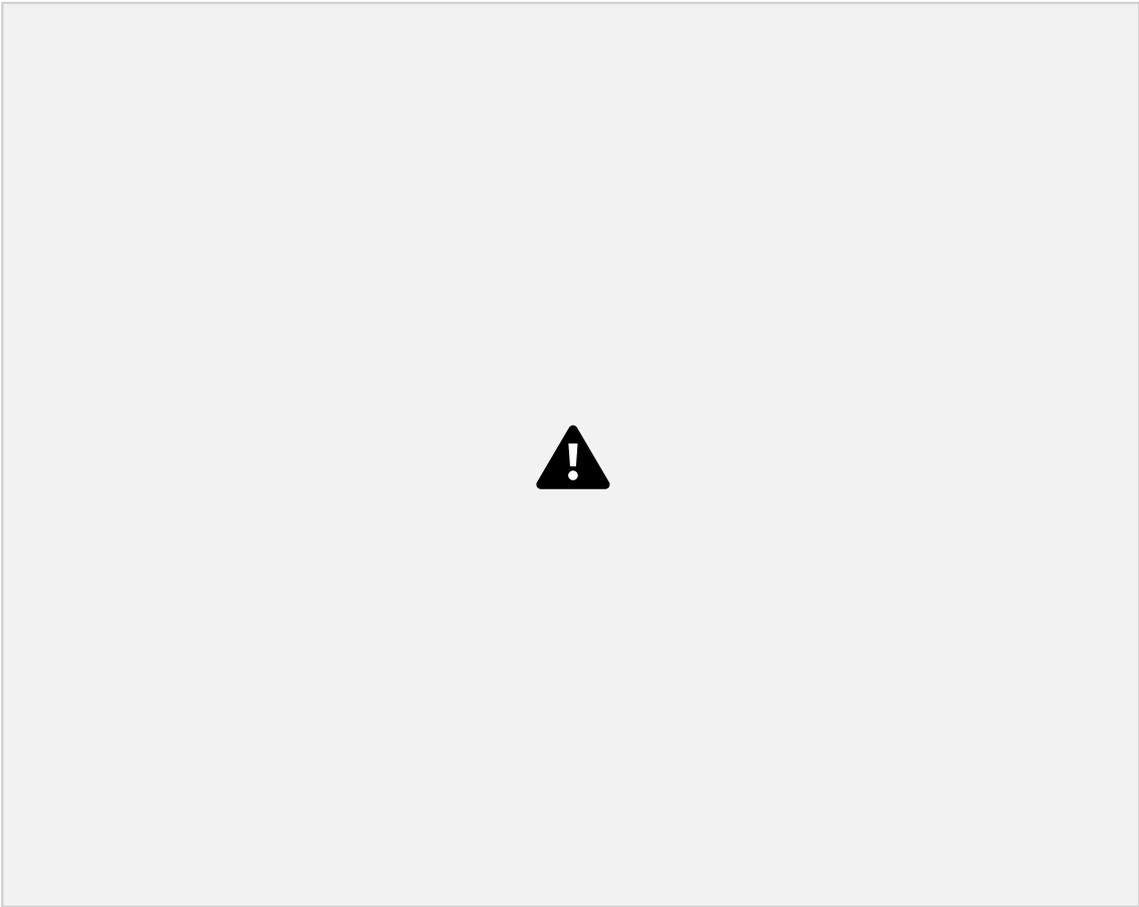


Fonte: Da autora (2021)

74

A quadra poliesportiva, como apresentada nas figuras 49 e 50, possui dois pés direitos e apresenta vistas para o batistério, a arquibancada e tem acesso para a sala de jogos e para banheiros e vestiários. A sua cobertura é sustentada por estruturas de ferro, que atribuem resistência a mesma, é também nelas que estão localizadas as luminárias distribuídas de forma a iluminar todo o ambiente, quando necessário. Em dias claros, porém, a cobertura apresenta telhas sanduiche e duas faixas de telha policarbonato permitindo assim um conforto termo acústico e iluminação natural, além das esquadrias nas fachadas, que permitem a iluminação completa da quadra.

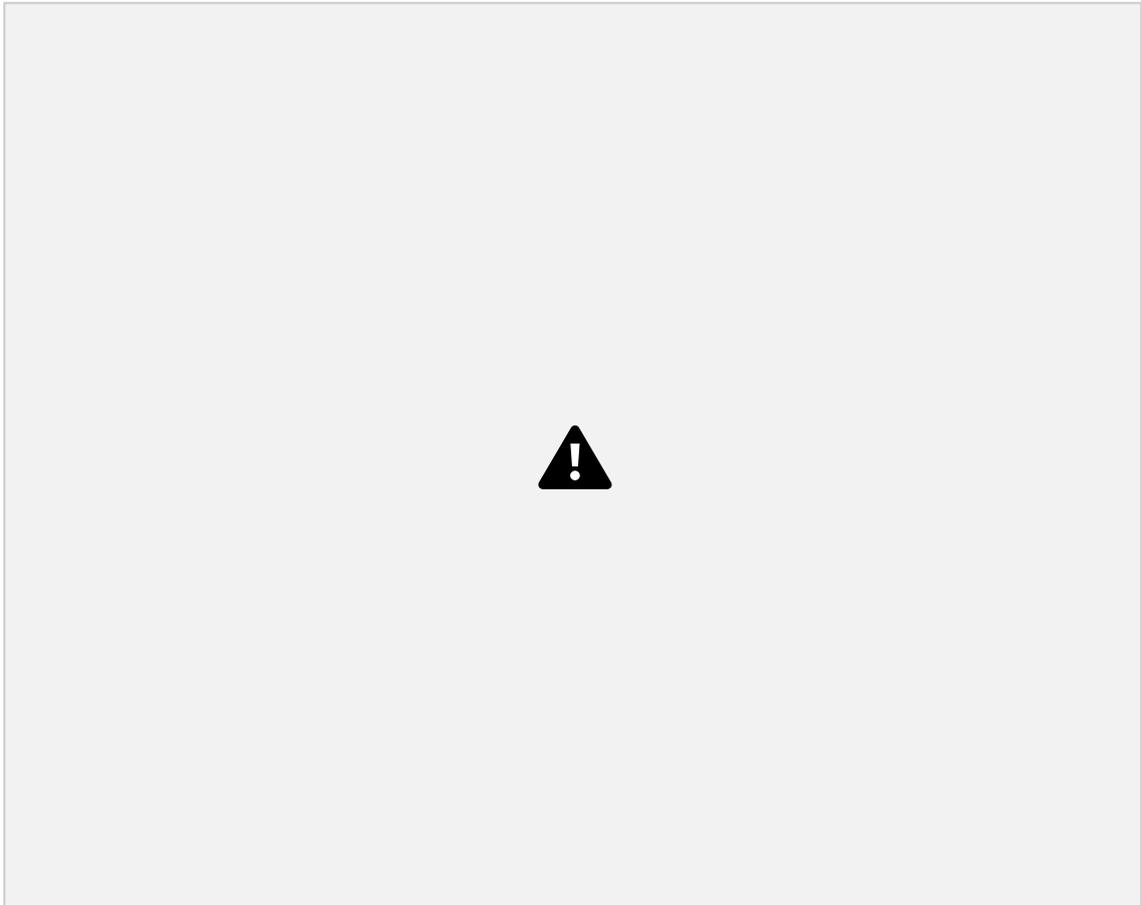
FIGURA 49 – Quadra poliesportiva/vista para o batistério



Fonte: Da autora (2021)

75

FIGURA 50 – Quadra poliesportiva/vista para arquibancada

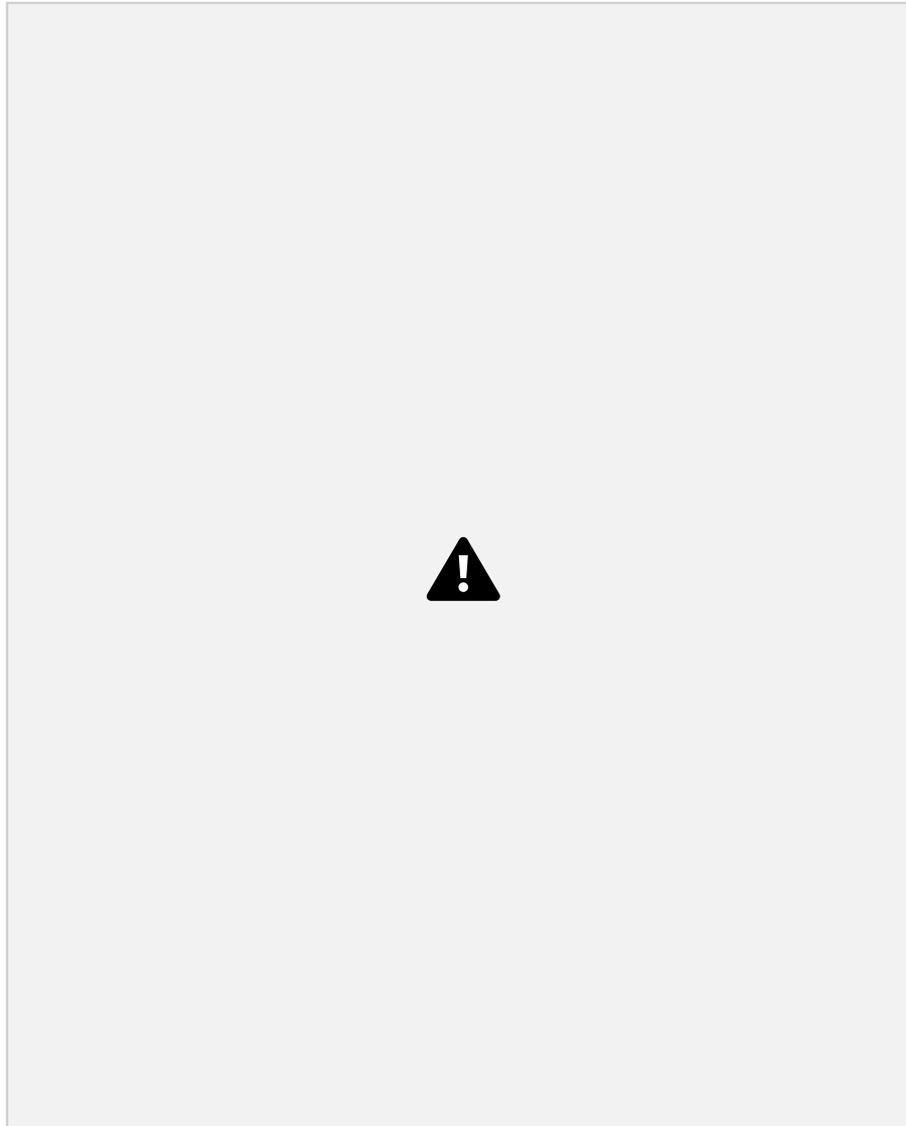


Fonte: Da autora (2021)

76

O templo da igreja tem como primeira vista, do ponto de entrada, o palco à frente, onde um divisor dá espaço a uma cruz, que fica no canto direito, como observado nas figuras 51 e 52. O púlpito fica localizado na fachada lateral, onde há uma faixa de cobogós, esta deixa passar a luz que ilumina a cruz interna, criando uma iluminação com feixes de luz natural mais suave e que rebate nas paredes laterais.

FIGURA 51 – Templo/ vista do púlpito auditório inferior



Fonte: Da autora (2021)

FIGURA 52 – Templo/ vista do púlpito auditório superior



Fonte: Da autora (2021)

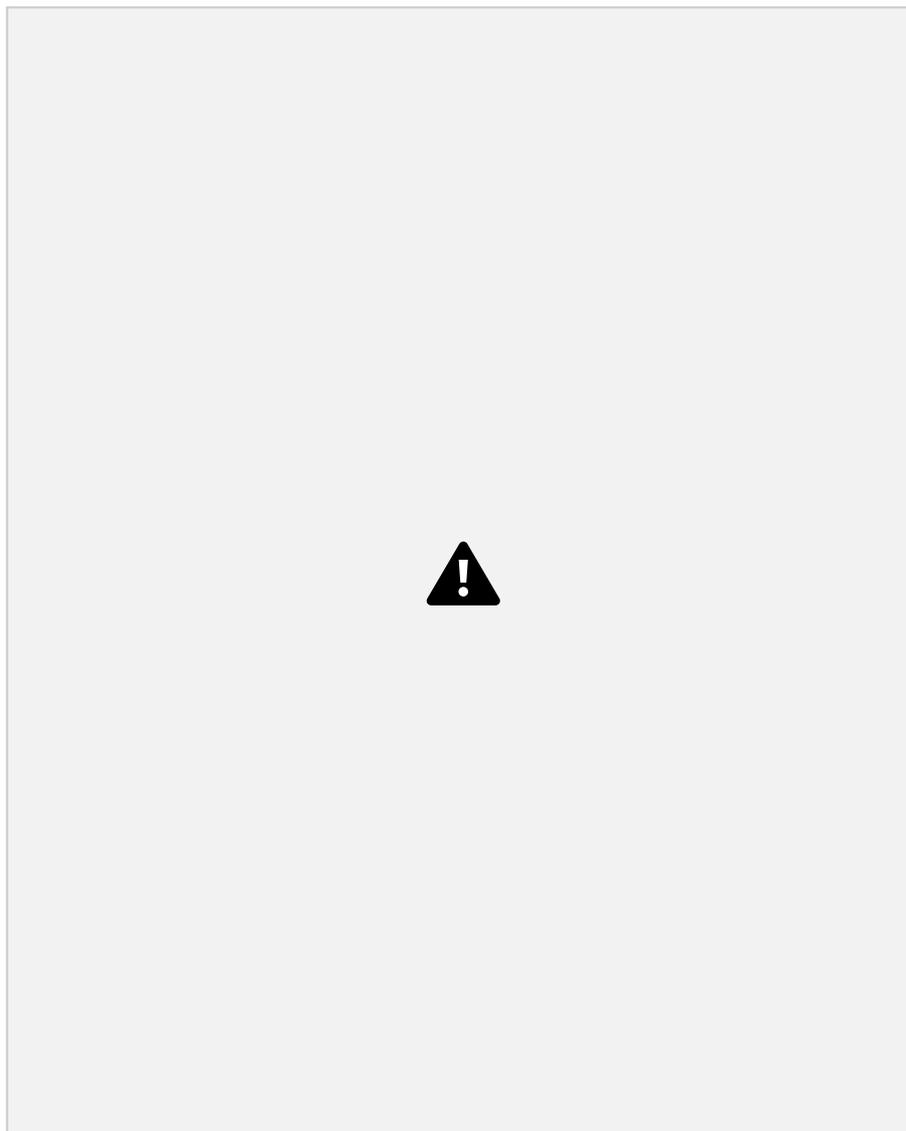
Ainda tratando-se das figuras 51 e 52, tanto a divisória no púlpito, quanto o teto do auditório foram feitos pensando-se na acústica, visto que esses apresentam ranhuras, relevos e ondulações correspondentes aos componentes essenciais para uma melhor absorção da reverberação sonora no templo. O piso e as paredes, apesar de terem materiais com alta reverberação possuem o conceito de piso flutuante, que obtém a massa-mola-massa deixando assim o nível de reverberação baixo. Além da vantagem de conforto acústico, também tem todo o benefício visual, para um projeto mais leve e orgânico.

78

Nas estruturas ondulares centrais e nas laterais do teto estão dispostas as luminárias para iluminação geral e focal do templo, como pode ser observado nas figuras 53 e 54, quando necessário, pois as esquadrias serão suficientes para dias claros. A transição do uso de cores claras: o branco e amadeirado nas cadeiras, o bege e amadeirado no palco, o branco, cinza e amadeirado do teto, o cimento queimado nas paredes laterais e o mármore branco no piso são componentes muito

importantes para que o ambiente seja mais claro e reluzente.

FIGURA 53 – Templo/ vista dos auditórios inferior e superior



Fonte: Da autora (2021)